U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
VERTENTE DE MEDIA E JORNALISMO

Framing Radiofónico

O caso da cobertura da Jornada Mundial da Juventude: os podcasts da Antena 1 e Rádio Renascença

Inês Morais Monteiro

M

2024

Inês Morais Monteiro

Framing radiofónico
O caso da cobertura da Jornada Mundial da Juventude: os podcasts da Antena 1 e Rádio Renascença

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, na vertente de Media e Jornalismo.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Sumário

Declaração de honra 5
Agradecimentos 6
Resumo 7
Abstract 8
Índice de Tabelas 9
Introdução 10
Capítulo I – Da herança radiofónica à rádio da atualidade 13
1.A rádio 13
1.1. O início da rádio: desde a telegrafia 13
2.Contexto histórico da rádio em Portugal 14
2.1. A rádio da atualidade 17
3.A reportagem em rádio 22
4.Podcasts 25
Capítulo II - Framing 29
1.O framing enquanto teoria do jornalismo 29
1.1. O framing aplicado ao jornalismo radiofónico 34
1.1.1. O framing e a perceção do tema por parte do público 35
Capítulo III – A Igreja e o Jornalismo 37
1.Jornalismo e religião 37
2.Acontecimento espetáculo 39
3.Valores notícia (critérios de noticiabilidade) 44
Capítulo IV – Metodologia 48
1.Questão de investigação 48
2. Objetivo 48
3.Parâmetros de análise 48
4.Caracterização da amostra 48
4.1. Tamanho da amostra 49
4.1.1. Critérios e método de seleção da amostra 49
5.Tema e objeto de estudo de ambos os podcasts - JMJ 50
6.As rádios e respetivos podcasts 51
6.1. Antena 1 51

6.1.1. Jornada Mundial da Juventude 52
6.2. Rádio Renascença 56
6.2.1. Palco do Mundo 57
7.Período de análise 61
Capítulo V – O estudo de caso 62
1.Jornada Mundial da Juventude em Lisboa 62
1.1. A história da JMJ 62
2. Os frames deste estudo de caso 63
Capítulo VI – Análise de conteúdos 65
Capítulo VII– Resultados 88
1. Comparação geral dos podcasts 88
Considerações Finais 92
Bibliografia 94
Referências dos podcasts analisados e estatutos editoriais das rádios em questão: 104
Anexo 1 - Estatuto Editorial da Rádio Renascença 105
Anexo 2 - apresentação gráfica dos 28 episódios na RTP Play 106

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2024

Inês Morais Monteiro

Agradecimentos

Por vezes, precisamos de alguém que nos dê um certo alento, nem que seja com uma palavra de conforto ou através de expressões popularmente já conhecidas. O meu pai é essa pessoa. Um dia, sem saber ao certo a origem, mas diria que, no momento certo, citou um provérbio africano que diz: “Se queres ir rápido, vai sozinho, mas se queres ir longe, vai acompanhado". E assim foi. E por isso, o meu primeiro agradecimento vai para ele. Ao meu pai, José Monteiro, que sempre me acompanhou nesta e em todas as caminhadas ao longo do meu percurso académico e permitiu que tudo isto fosse possível.

À minha mãe, Salete Morais, por me ter passado o bichinho da rádio ainda desde o tempo das cassetes e por me incutir, desde sempre, hábitos de estudo e persistência.

Ao meu namorado, Hugo Garrido, pelo amor, companheirismo e grande ajuda nesta e em todas as fases.

À minha amiga Carolina Esteves , que se disponibilizou para ler e reler o meu relatório.

E aos meus amigos que foram compreensivos com a minha ausência durante este período.

Resumo

Esta dissertação, no âmbito do mestrado de Ciências da Comunicação na vertente de Media e Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, procura analisar o *framing* radiofonico de podcasts que as duas emissoras, Antena 1 e Rádio Renascença, disponibilizaram a partir da cobertura jornalística efetuada à Jornada Mundial da Juventude, num momento em que estes se popularizaram.

Assim, será realizado um estudo de caso concreto: O caso da cobertura da Jornada Mundial da Juventude em Portugal no ano de 2023. Para tal análise ter-se-á como ponto de partida os podcasts da Antena 1 e Rádio Renascença, para que se consiga realizar também um estudo comparativo.

O *framing* ocupa um papel de extrema relevância no que respeita à perceção que os cidadãos têm sobre determinados acontecimentos. E a cobertura de um dos temas mais falados no ano de 2023 em Portugal não é exceção.

Palavras-chave: Rádio; Framing; Podcasts; Acontecimento espetáculo; Jornalismo e religião

Abstract

This dissertation, as part of the Master's degree in Communication Sciences with a specialization in Media and Journalism from the Faculty of Arts of the University of Porto, seeks to analyze the radio framing of podcasts made available by two broadcasters, Antena 1 and Rádio Renascença, based on the journalistic coverage of World Youth Day, at a time when these podcasts became popular.

Thus, a concrete case study will be conducted: the case of the coverage of World Youth Day in Portugal in 2023. For this analysis, the podcasts from Antena 1 and Rádio Renascença will be used as a starting point, enabling a comparative study as well.

Framing plays an extremely relevant role in shaping citizens' perceptions of specific events, and the coverage of one of the most talked-about topics in Portugal in 2023 is no exception.

Key-words: Radio; Framing; Podcasts; Spectacle event; Journalism and religion

Índice de Tabelas

TABELA 1 : TÍTULOS E DESCRIÇÕES DE CADA EPISÓDIO DO PODCAST *JMJ* DA ANTENA 1 68
TABELA 2: TÍTULOS E DESCRIÇÕES DE CADA EPISÓDIO DO PODCAST *PALCO DO MUNDO* DA RENASCENÇA..... 70
TABELA 3: COMPARAÇÃO DO 1ºEP. DE CADA PODCAST 73
TABELA 4: COMPARAÇÃO DO 2ºEP. DE CADA UM DOS PODCASTS 75
TABELA 5: COMPARAÇÃO DO 3º EP. DE CADA PODCAST 77
TABELA 6: COMPARAÇÃO DO 4ºEP. DE CADA PODCAST 79
TABELA 7: COMPARAÇÃO DO 5ºEP. DE CADA PODCAST 80
TABELA 8: COMPARAÇÃO DO 6º EP. DE CADA PODCAST 82
TABELA 9: ÚLTIMO EPISÓDIO DO JMJ E DO PALCO DO MUNDO 83
TABELA 11 : COMPARAÇÃO GERAL DOS PODCASTS 88

Introdução

Como forma de compreender o tipo de envolvência do jornalismo no tema da religião, nesta dissertação, desenvolvida no último ano do Mestrado em Ciências da Comunicação na vertente de Media e Jornalismo, pretende-se analisar e comparar, através de dois podcasts dedicados à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa no ano de 2023, o enquadramento dado ao tema por uma emissora católica e uma emissora pública.

A par das evoluções tecnológicas, a rádio tem vindo a sofrer algumas transformações. As gerações de hoje não a conhecem da mesma forma que as geração anteriores conheceram. A rádio veio afirmar a sua presença de forma crescente, até chegar ao modelo que conhecemos nos dias de hoje: um canal sonoro, mas com uma forte presença no digital e com um público abrangente. No entanto, a essência da rádio parece a mesma: séculos depois mantém-se a composição de emissoras: há rádios públicas, privadas e católicas.

O estudo aprofundado nesta dissertação, em pról da temática apresentada, pretende analisar em detalhe o caso concreto da cobertura das rádios Antena 1 e Renascença da Jornada Mundial da Juventude, que decorreu de 1 a 6 de agosto de 2023 através dos seus podcasts disponibilizados no site das respetivas emissoras e plataformas de podcasts.

Para O'Neill e Harcup (2008) é relevante perceber os motivos da forma como as notícias são selecionadas e quais são selecionadas, e como tal, percebe-se que, para além da teoria do framing, os critérios de noticiabilidade serão também essenciais nesta análise.

Sendo este um tema relativamente recente e, uma vez que ainda não possui grandes referências no que toca à área do enquadramento jornalístico justifica-se o teor desta dissertação. E, portanto, a necessidade de explorar este tema da JMJ dá-se pela procura de respostas sobre o ângulo abordado num assunto de cariz religioso em meios de comunicação distintos, sedo um deles uma emissora católica e o outro uma rádio que tem, obrigatoriamente, de prestar serviço público. Ironicamente, e de um modo geral,

num estudo realizado pela Clipping Mediamonitor da Marktest comprova-se que a rádio pública, Antena 1, deu mais tempo de antena no geral ao evento do que a própria emissora católica, Rádio Renascença, "foi a Antena 1 a que mais notícias emitiu (167; 34.5% do total), seguida da Renascença (149)".[1] Ainda assim, o facto de ter sido a Antena 1 a *Host Broadcaster* do evento através do sinal da RTP, poderá justificar-se essa questão.

Numa notícia da RTP antes da realização da JMJ já se mencionava que "o operador de serviço público de rádio e televisão em Portugal vai garantir a cobertura e a produção do sinal internacional de todos os acontecimentos para o mundo inteiro." (RTP online, 2023) e assim foi e através de todos os pontos estratégicos do evento:

> "Toda a operação de Host Broadcasting decorre, em direto, a partir dos seguintes locais: Parque Eduardo VII, Base Aérea de Figo Maduro, Palácio de Belém, Centro Cultural de Belém, Nunciatura Apostólica, Mosteiro dos Jerónimos, Universidade Católica Portuguesa, Scholas Occurrentes de Cascais, Jardim Vasco da Gama (Belém), Centro Paroquial da Serafina, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Parque Tejo Trancão e Passeio Marítimo de Algés"[2]

Num período marcado por escândalos da Igreja Católica, nomeadamente os casos de pedofilia divulgados no site da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica Portuguesa, importa questionar o tempo de antena atribuído ao assunto da JMJ, quais as fontes e vozes que tiveram tempo de audiência em cada uma das rádios selecionadas e quais os valores notícia intrínsecos à cobertura, sendo esta relevante para a construção da opinião pública e perceção que esta terá sobre o assunto. Para além disso, o que se procura perceber em concreto, é o enquadramento atribuído ao evento de ordem religiosa em cada uma destas emissoras com valores e missões relativamente distintas. E visto que até ao momento ainda existe

[1] Estudo realizado pela Clipping Mediamonitor da Marktest https://www.marktest.com/wap/a/n/id~4ea.aspx

[2] RTP. (28 Julho, 2023). RTP É A HOST BROADCASTER DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE. Disponível em: https://media.rtp.pt/extra/estreias/rtp-e-a-host-broadcaster-da-jornada-mundial-da-juventude/

uma enorme escassez de conteúdos analisados de forma científica no que toca à cobertura jornalística do evento realizado em Lisboa no ano de 2023 justifica-se o desenvolvimento desta investigação.

Capítulo I – Da herança radiofónica à rádio da atualidade

1. A rádio

1.1. O início da rádio: desde a telegrafia

De acordo com Machuco Rosa (2008), as origens da rádio remontam ao tempo do telégrafo e do telefone e, por consequência, estas levam-nos à teoria da existência de ondas eletromagnéticas necessárias para a transmissão de rádio. Sabe-se, portanto, de antemão que a rádio está assente num conceito de rede e, de acordo com Santos (2005) este é:

> "constituído por canais emissores e retransmissores, permitindo que as suas mensagens cheguem a pontos geográficos muito distantes. Até agora a emissão tem sido maioritariamente feita em ondas hertzianas, de sinal aberto através de antenas colocadas nos emissores e nos receptores" (Santos, 2005, p.144)

O telégrafo foi concebido "como um meio tecnológico ao serviço de outros fins que não apenas a comunicação directa entre os homens" (Rosa, 2008, p.71), tratava-se de um:

> "instrumento, um meio destinado a servir um fim "sério" e não apenas para "conversar". Os fins sérios consistiam na transmissão de ordens, sejam de natureza comercial sejam respeitantes ao funcionamento interno das grandes empresas que começaram a surgir na segunda metade do século XIX" (Rosa, 2008, p. 72-73).

Atualmente, continuar a caracterizar a rádio como "séria" é algo subjetivo, visto que depende essencialmente do uso que lhe é dada, porque procurar entretenimento neste meio de comunicação, não exige necessariamente a mesma seriedade como para quem procura manter-se informado. Posto isto, esta "forma de troca de informação entre emissores e receptores completamente diferentemente daquela que viria a caracterizar a rádio 25 anos mais tarde" (Rosa, 2008, p.77). Muitos recursos se foram acrescentando à rádio, mas em pouco parece ter mudado a sua essência, pois, independentemente dos interesses da audiência, este meio sempre teve "o mesmo foco em comunicar alguma

informação relevante e, como foi anteriormente referido, “destinado a servir um fim “sério”, e não para apenas “conversar” (Rosa, 2008, p.72).

2. Contexto histórico da rádio em Portugal

Em território nacional assinalaram-se as primeiras emissões, segundo aponta Santos (2005), no Outono de 1924 em Lisboa, tendo sido Abílio Nunes dos Santos Júnior o pioneiro a instalar o emissor CT1AA, época a que remonta a programação “constituída apenas por peças tocadas ao vivo, dentro de um reportório de música clássica, pois a gravação de discos dava os primeiros passos” (Santos, 2005, p.138).

Com noções muito vagas do que seria a rádio e com poucos recursos e equipamentos técnicos para o fazer, nasceram os “senfilistas”, cujo nome terá sido criado a partir do acrónimo TSF, segundo relata Santos (2005).

Reis (2014) frisa precisamente a precariedade técnica destes amadores de rádio, dado que “construíram os próprios equipamentos que iam aperfeiçoando. Emitiam a partir de casa, ao serão, em estúdios improvisados depois de um dia de trabalho” (Reis, 2014, p. 9). Enquanto Santos (2005) contrabalança referindo que as estações “pertenciam a profissionais de outras actividades, mas amadores da rádio ou senfilistas que, simultaneamente, instalavam os emissores e as pesadas antenas, eram os técnicos de serviço, programavam e animavam esses programas” (Santos, 2005, p.138), no fundo a rádio fazia-se do povo, ainda que no início dos anos 20 só pertencesse às elites e aos amadores que a desenvolveram gradualmente.

Qualquer pessoa podia dedicar-se à rádio, mesmo que como um *hobby*, contrariamente ao que se vê na atualidade em que, por norma é exigida uma determinada licenciatura para exercer o que quer que seja. Naquela época qualquer comum mortal poderia dedicar-se àquela arte, desde “comerciantes, gestores de hotelaria e militares na primeira geração de radiófilos” (Santos, 2005, p.138).

Após um período experimental da rádio, na década de 30 já se denotava a “profissionalização do setor marcado pelo surgimento das três grandes emissoras: o

Rádio Clube Português (RCP), a Emissora Nacional (EN), e a Rádio Renascença (RR)" (Reis, 2014, p.9). Desta forma, em 1931, com uma "programação menos inclinada para a transmissão de música clássica e mais voltada para outros tipos de música, como a popular" (Santos, 2005, p.138) considerou-se então o Rádio Clube Português como a "primeira estação moderna" segundo o mesmo autor, por também ter em atenção a criação de uma panóplia de programas diversificados e para todos os públicos, desde crianças aos mais velhos, com programas "infantis, de informação, religiosos e de análise e crítica musical, que marcaram o novo panorama radiofónico" (Santos, 2005, p.138). Já a Emissora Nacional, a cargo do Estado e como consequência disso mesmo, iniciou as transmissões em 1935 e formatou-as de modo a servirem o regime de Salazar.

Como referido anteriormente, a outra rádio das três mencionadas foi a Rádio Renascença, pelo seu cariz religioso e conhecida até aos dias de hoje por ser uma emissora católica e também marcada pela sua importância em termos históricos para Portugal.

Outro marco importante e também ele de caráter político na história de Portugal é a Revolução dos Cravos de 1974, aliada ao papel preponderante que a rádio teve nesse momento, pois, uma vez que "o regime político estava muito enfraquecido e a rádio foi um poderoso veículo da voz da mudança" (Santos, 2015, p.32).

Com o auxílio da rádio, o MFA, a 25 de Abril de 1974 "leva a cabo um golpe de estado que, em menos de 24 horas, põe termo a uma das mais velhas ditaduras do mundo (1926-1974)" (Rezola, 2013, p. 3099).

Para além do enorme grau de importância na viragem política com o 25 de abril, a própria rádio teve as suas reformulações, geradas também "como consequência da liberdade conquistada em 1974, e pela facilidade de criação de estações de rádio" (Figueiredo, 2019, p.11). Gerou-se, assim gradualmente, um panorama de rádios piratas no país.

Posteriormente, a partir de 1975, "a Emissora Nacional e as rádios privadas nacionalizadas passaram a denominar-se Empresa Pública de Radiodifusão" (Reis, 2014, p.11).

Relativamente ao cenário de "rádios piratas" em Portugal estas tinham esta designação precisamente por possuírem um certo caráter de ilegalidade, mas também eram conhecidas por outros nomes.

> "Embora em estádios diferentes, por toda a Europa as rádios livres, piratas, comunitárias ou alternativas enfrentavam um mesmo problema: a falta de legislação que lhes permitisse serem legais. Na Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália ou na então República Federal da Alemanha, as rádios eram perseguidas, encerradas e o equipamento confiscado" (Reis, 2014, p.12-13)

Mais adiante "nos anos 80, quando em Portugal estala o boom das piratas, o resto da Europa assiste ao nascimento de uma nova geração: as rádios comunitárias" (Reis, 2014, p.12).

Independentemente do período que a rádio atravesse, esta sempre foi um meio muito chegado aos seus ouvintes, inclusive para a autora Paula Cordeiro (2004, p.1) "a rádio é um meio que tem assumidamente uma relação privilegiada com o público" e justifica-o pela sua estrutura bidirecional, "que potencia a participação dos receptores na comunicação" e Berry (2006) completa esta ideia quando menciona que:

> "A rádio pela sua natureza é um meio íntimo – os utilizadores raramente ouvem como um coletivo e muitas vezes os ouvintes estão sozinhos no carro ou no autocarro, todos lugares onde agora também vão os dispositivos de media portáteis. Provavelmente é porque a rádio invade estes espaços pessoais, é vista com mais carinho do que outros media" (Berry, 2006, p.148)

E muitos outros autores apontam a versatilidade e proximidade da rádio com o ouvinte precisamente por também permitir a realização de "outras atividades em simultâneo com a sua escuta, como sejam, ler o jornal, conduzir, cozinhar, trabalhar ou qualquer outra tarefa quotidiana" (Portela, 2006, p.25). Outros autores vão até mais longe e referem que a rádio é inclusiva, indicando que "ao seu potencial de ampla difusão, o rádio acrescenta, pois, a vantagem de especial relevância diante da quantidade de analfabetos absolutos que ainda existe na América Latina" (Kaplun, M., Meditsch, E., & Betti, J. G., 2021). No entanto, ainda existe um longo caminho pela frente

para que se possa falar da rádio como um meio inclusivo no seu todo e que abarque todas e quaisquer alternativas a deficiências de interpretação e principalmente de audição.

2.1. A rádio da atualidade

Como em qualquer ramo das ciências sociais, no jornalismo também existe evolução. Aliás, os jornalistas são os primeiros a caminhar de mão dada com a atualidade. Ainda assim, em termos técnicos isto traduz-se numa reinvenção e adaptação ao mundo das tecnologias. Com o surgimento da Internet a rádio viu-se obrigada a recriar-se e integrar-se. Portela (2011) questiona se esta evolução poderá ou não caminhar para uma crise de identidade da rádio.

> "A pergunta torna-se inevitável para quem assiste ao processo de crescente adaptação da rádio ao espaço aberto pela internet: a partir do momento em que o texto e a imagem se imiscuem no seu universo, terminando com a exclusividade da expressão sonora que historicamente a caracteriza, e em que ocorre toda uma série de outras mudanças significativas, haverá motivos para encarar esta transformação como o fim da rádio e o nascimento de algo ainda inominável, mas que configura um eventual novo meio?" (Portela, 2011, p.48)

E segundo o mesmo autor, de um lado mais antiquado e pouco progressista, demonstram-se estar "aqueles que se recusam a aceitar como sendo rádio um meio que desvirtuou algumas das suas características constituintes" (Portela, 2011, p.48)

> "do outro, encontramos os entusiastas da mudança em curso, que aceitam com naturalidade a alteração daquele que durante anos a fio constituiu o paradigma radiofónico e encaram as novas morfologias como consequência directa da sua adaptação às novas necessidades, ditadas não só pela crescente influência social da internet, mas também por um público progressivamente adaptado a mediações mais interactivas, impulsionadas pelo online e, mais recentemente, pela denominada web-social" (Portela, 2011, p.48-49).

Tacchi (2000) na sua investigação *The Need for Radio Theory in the Digital Age* questiona se esta presença da rádio na Internet faz com que a mesma perca a própria essência. Será que a rádio continua a ser rádio ou passa a existir uma "rádio-net"? "Mas a mudança da radiodifusão para *broadcasting* levanta a questão de saber se o net.radio é rádio". (Tacchi, 2000, p.292).

Independentemente da designação que pudesse passar a ter, os que acreditam que esta mudança da passagem da rádio para o digital foi positiva, acabam por percecionar a Internet como uma vantagem, por exemplo para eternizar emissões, a longo prazo para o próprio crescimento e longevidade da rádio, bem como outras oportunidades criadas através da Internet, que até então não seriam possíveis, nomeadamente a possibilidade de se ouvir uma emissão com cobertura nacional, mas noutro país. Tacchi (2000) menciona ainda que "as propriedades multimédia da Internet oferecem o potencial de proteger espaços para a inovação na rádio online" (Tacchi, 2000, p. 294).

Desta forma, a presença da Internet contorna algumas lacunas, como a limitação de alcance geográfico e a possibilidade de introdução de conteúdos multimédia. Tornar-se-ia difícil ou impossível, fazer chegar a rádio em termos sonoros a pessoas surdas, por exemplo, mas com estes avanços foram se introduzindo gradualmente intérpretes de língua gestual, e o próprio site da rádio, tendo sempre informações textuais, tenta igualar a chegada de informação aos que não conseguem ouvir, ou oferece simplesmente uma segunda via e permite que o seu público veja e reveja exatamente a mesma informação as vezes que considerar necessárias.

Assim, e com adaptações ao mundo tecnológico em que vivemos, como a introdução de imagem associada também à rádio moderna do digital, foi crescendo um meio de comunicação que entregava à sua audiência, que foi também ele crescendo, uma única tarefa, aliás, a autora Mágda Rodrigues da Cunha especifica que "as audiências exercem apenas um papel: o de receber" (Cunha, 2007, p.11).

Na sociedade moderna este conceito perdeu-se, cada vez mais existe a possibilidade de interação com a audiência, não que já desde os anos 40 do século passado não existisse a possibilidade de interagir com as radialistas através de uma chamada

telefónica, mas atualmente, com a Internet, as redes sociais criaram uma aproximação ainda maior e alargaram as formas de interação, por exemplo, através dos comentários das redes sociais.

Os tempos vão mudando e a rádio também acompanha essas mudanças. A introdução do *podcasting,* que será um conceito a explorar mais adiante, foi vista como um ponto de viragem para o aumento do consumo e interesse dos ouvintes pela rádio e pelo áudio, isto porque lhes permitia ouvir o que queriam a qualquer momento.

> "A principal característica do Podcasting é a produção descentralizada típica dos fenómenos produzidos no ciberespaço. Em tal fenómeno, o produtor do conteúdo tem a opção de não inserir seu produto numa programação ou fluxo predeterminado de transmissão sonora, como acontece com as transmissões radiofónicas. O produto é disponibilizado na Internet ficando a cargo do ouvinte decidir o momento em que deverá ouvi-lo." (Medeiros, 2005, p.1).

Posteriormente, na linha da evolução da rádio, a Internet passou a assumir gradualmente uma posição mais forte. A presença das redes sociais, web sites e podcasts gravados para o Youtube, por exemplo, podem até fazer os mais velhos duvidar da essência da rádio, visto que a partir do momento que a ouvem pela Internet deixa de haver radiodifusão, e podem questionar a sua essência por não estarem, provavelmente, tão presentes nesse universo tecnológico, mas a rádio não perdeu nada, muito pelo contrário, ganhou ferramentas e a "profissionalização da rádio decorre da clara necessidade de adaptação do conteúdo ao público, e a consequente definição de públicos específicos para cada estação" (Cordeiro, 2004, p.5).

O imediatismo e proximidade com o público tende a tornar-se cada vez mais desafiantes pelas inúmeras possibilidades e canais por onde o fazer. Mas a questão do imediatismo associada à essência da rádio também se perde de alguma forma, no que diz respeito à publicação de podcasts porque muitas vezes estes exigem edições a ser feitas e não permite uma transmissão no momento, mas por outro lado a Internet torna-se um arquivo de conteúdo radiofónico que pode ser explorado em qualquer parte do mundo.

Independentemente do tempo que essas edições possam levar, uma das principais missões do jornalista é primar pela rapidez e "responderem com notícias aos acontecimentos que vão sucedendo num período temporal de 24 horas." (Bonixe, 2012, p.90).

Outra oportunidade gerada pela Internet enquanto arquivo pode ser representada, por exemplo, com recurso aos podcasts em estudo. Inicialmente estes não foram produzidos para tal finalidade, isto é, o que faz parte dos podcasts publicados corresponde a parte da emissão da cobertura da JMJ, mas posteriormente acabaram por ser publicados como podcasts sobre o tema da JMJ e estes ficaram disponíveis logo após a emissão e algumas edições. Se por um lado se associar a rádio à rádio digital percebe-se que esta perde a sua essência de transmitir ao segundo, precisamente por serem valorizadas outras oportunidades de que a Internet dispõe, como a possibilidade do uso de conteúdos multimédia a acompanhar os sons. Mas tendo em conta a essência da radiodifusão nada se perdeu, a parte tecnológica tornou-se apenas uma extensão da rádio.

A rádio foi desde sempre caracterizada pelo imediatismo e tudo, relativamente à sua difusão, continua igual, apenas se adicionou a possibilidade de partilhas e interações digitais. A gestão e sincronização de sons e até mesmo de espaçamentos de silêncios, mantêm-se. A essência da rádio é intocável, esta é "por definição, um meio dinâmico. Está presente lá, onde a notícia acontece, transmitindo-a em tempo real para o ouvinte" (Ferraretto e Kischinhevsky, 2014, p.13).

Simplesmente se juntou o moderno à forma simples e tradicional de fazer rádio, o que implicou reajustes, tanto nas equipas de rádio, como na forma como esta é feita, que começa cada vez mais a ser voltada para a audiência, aliás, "as noções de marketing começaram a nortear o funcionamento das estações de rádio, também no campo da produção, ultrapassando critérios de criatividade e personalidade, em função de dados específicos definidos pelos estudos de mercado e de audiência" (Cordeiro, 2004, p.5).

O jornalismo mantém-se isento e objetivo, mas a rádio enquanto empresa adquire dinâmicas diferentes em que são exigidas muitas outras tecnologias e

profissionais, desde técnicos de marketing, redes sociais, e se necessário, repórteres de imagem, etc. Já há uns anos, ainda antes da passagem da rádio para o digital, "muitas das imagens que ficaram para a posteridade sobre a atividade da rádio, editadas em espaços de informação da programação, mostram um par de radialistas em estúdio, como se fosse um casal, a conversar e a passar música e publicidade" (Santos, 2017, p. 7), pois na época as audiências, face ao desconhecimento das tecnologias não exigiam a rádio online como a conhecemos e, como tal, não eram necessários muitos mais profissionais, a rádio fazia-se e continua-se a fazer de sons e da sua transmissão em direto.

Com ou sem a presença da Internet, a rádio torna-se uma mais-valia e um meio indispensável ao quotidiano, uma vez que se ouve rádio nos mais variados contextos. É comum entrar-se num estabelecimento público e haver uma sintonização radiofónica como som ambiente, seja num cabeleireiro, numa loja pequena ou numa grande superfície comercial. Em casa também se ouve rádio, no trabalho, e ao entrar no carro também é das primeiras coisas que se faz: sintonizar numa rádio. Percebe-se, então, o quão necessários se tornam todos os profissionais de rádio e tendo em conta os hábitos diários de qualquer cidadão, a rádio torna-se uma mais-valia e indispensável no nosso quotidiano. Aliás, o jornalismo por si só, serve, como referiu o Presidente da República na primeira sessão do ciclo "Jornalistas no Palácio" em 2018, que para sermos "bons cidadãos"[3] (Público 2024), estarmos informados, que é mais do que um direito, torna-se, cada vez mais, uma obrigação, para que se tomem decisões conscientes no que toca a assuntos políticos, ambientais, económicos e sociais.

À margem do que se menciona relativamente ao valor dos jornalistas, da própria rádio a par da importância de ser um cidadão informado, importa sublinhar que esta profissão é vista desde sempre, mais concretamente desde o século XIX, segundo Traquina (2005), como um "Quarto Poder", que é "aquele que vem a seguir aos poderes

[3] Público. (2018, 23 de outubro). Jornalismo serve para sermos bons cidadãos, diz Marcelo. Público. Disponível em: https://www.publico.pt/2018/10/23/politica/noticia/jornalismo-serve-sermos-bons-cidadaos-marcelo-1848615

estabelecidos pelo Estado: o legislativo, o executivo e o judiciário" (Tavares, 2018, p.37). No fundo, o jornalista assume um papel de "um mediador" (Traquina, 2005, p.62) da sociedade. E Traquina (2005) menciona que esta expressão foi usada pela primeira vez por um deputado do Parlamento inglês, que apontou para os jornalistas e os defendeu como "Quarto Poder".

> "Com a legitimidade da teoria democrática, os jornalistas podiam salientar o seu duplo papel: como porta-vozes da opinião pública, dando expressão às diferentes vozes no interior da sociedade que deveria ser tidas em conta pelos governos, e como vigilantes do poder político que protege os cidadãos contra os abusos (históricos) dos governantes" (Traquina, 2005, pp.47-48).

3. A reportagem em rádio

A reportagem é um dos géneros jornalísticos que abundam nos podcasts em análise e, como tal, importa perceber a própria relevância atribuída a esse género do jornalismo e de que forma é usada, sendo, antes de mais, considerada:

> "un género fruto de una investigación profunda mediante la cual el periodista describe, explica, informa, relata, analiza, compara e interpreta, y además lo hace con una libertad de uso de recursos lingüísticos que lo convierten en un texto de autor" (Mesa, 2004, p.197)

Para além disso, este género jornalístico é considerado "un género de amplia tradición en los manuales de redacción periodística" (Martínez-Costa e Díez, 2005, p.113), e é também:

> "un género flexible en su estructura, al tiempo que expresivo y creativo en su estilo. Los reportajes se elaboran para ampliar, complementar y profundizar en un tema de actualidad informativa: explicar un problema, argumentar una tesis o narrar una acción" (Martínez-Costa e Díez, 2005, p.114).

A reportagem começou a trazer ao mundo do jornalismo muitos mais detalhes relevantes na construção de uma notícia, tanto que "neste género de texto, o jornalista investe habitualmente muito mais tempo e recursos que na realização de uma simples notícia" (Gradim, 2000, p.87) e a importância deste género jornalístico advém, por isso, do facto de o repórter estar "onde o leitor, ouvinte ou espetador não pode estar" (Lage, 2008, p. 23).

Para além, deste "contacto direto do jornalista com o acontecimento" (Cascais, 2001, pp. 167), a reportagem reúne uma série de características e elementos fundamentais que a distingue dos restantes géneros jornalísticos, por exemplo "os seus locais, personagens, ações, e a arte da reportagem é saber transmitir através do texto, som ou imagens o que o repórter viu, ouviu, sentiu perante os factos que narra" (Cascais, 2001, pp. 167-168).

Para se perceber a importância destas características, importa salientar que a rádio foi a principal impulsionadora deste género jornalístico, aliás, segundo Godinho (2021) "a rádio constituiu uma boa escola de reportagem jornalística e tornou-se fundamental na criação do estilo "directo" do reportar" (Godinho, p. 49, 2021).

Apontam-se os tais "detalhes" da reportagem, ainda para mais se se tratar de uma reportagem em direto, pois "o relato ao instante, a quente, fica enriquecido com os documentos sonoros que melhoram a possibilidade de construção mental do cenário do acontecimento" (Oliveira, M., Santos, F. S., & van der Kellen, M. 2021, p.153). E de todos os elementos da reportagem associa-se o som à rádio e à sua essência, pois "o som liga, cria relações. Tem um poder orientador no espaço. Preenche imagens. Dá dimensão aos lugares vazios. É fluxo e, como tal, exprime o tempo. Sugere identidades. Tem efeito rememorativo" (Oliveira, Santos e Kellen 2021, p.150).

Sendo o som, como referido por Cascais (2001) uma das principais características da rádio, Martínez-Costa e Díez (2005) apontam ainda cinco funções dos efeitos sonoros quando usados em rádio: função referencial, função programática, função descritiva ambiental, função narrativa e função expressiva. Com estas funções os autores sublinham que em qualquer uma delas importa reter que "es importante que el efecto

sonoro añada credibilidad al relato y responda a las claves de la verosimilitude en el mensaje radiofónico" (Martínez-Costa e Díez, 2005, p.63). O uso de sons desmedido e sem consciência do tema também poderá vir a ser um problema, na medida em que descredibiliza e torna a notícia pouco real: "Cualquier uso reiterativo o cualquier recurrencia meramente artificial pueden llevar al oyente a una imagen nada realista y más bien artificiosa de lo que se quiere contar" (Martínez-Costa e Díez, 2005, p.63). A reportagem em rádio faz-se, portanto de um jogo de sincronização e construção de sons, "daí que, no quotidiano como no jornalismo, não faltem razões para reconhecer valor expressivo e significativo ao som"(Oliveira, Santos e Kellen 2021, p.150)

Em rádio até os silêncios contam, tal como no *framing*, nem tudo é só sobre o que se diz, mas também sobre o que fica por dizer e isso será demonstrado na análise dos podcasts da Antena 1 e da Rádio Renascença.

Numa reportagem em direto os silêncios podem, por vezes nem ser voluntários, Pedro Mesquita, (2021, p.337) alude precisamente ao fator surpresa constante que é fazer uma reportagem e à necessidade de se estruturar um guião mental que pode sempre ser desconstruído pelos demais ou simplesmente por fatores alheios aos planos que se estruturou. "A reportagem faz-se de pessoas e não há nada mais imprevisível do que o ser humano. Aprendi cedo que fazer reportagem é como amar alguém: temos de conhecer por nós próprios" (Mesquita, 2021, p.337).

Se até os silêncios se revelam importantes, os sons são mesmo indispensáveis, como já foi verificado, porque "quase todas as atividades do quotidiano são reguladas, ao menos em parte, pelo que se ouve" (Oliveira, Santos e Kellen 2021p.149) e por isso, estes autores consideram os sons como uma "linguagem primária".

Tal como os sons têm associações diretas a situações específicas, os silêncios chegam até a ter vários significados, pois tanto pode ser um reflexo de esquecimento, de empatia pelo entrevistado, desespero ou qualquer outra objeção relativa ao jornalista ou até mesmo o que o rodeia nesse momento. Mesmo com toda a surpresa intrínseca à reportagem em direto, João Paulo Meneses sustenta que "a reportagem é tudo aquilo que não pode ser feito em estúdio!" (Meneses,2016, p. 114)

É fundamental que a produção de uma reportagem abarque tópicos de interesse público e que, de alguma forma, contribuam para os cidadãos e por consequência isso exige que todos os jornalistas sejam "investigadores, pois todos estão, ou deveriam estar, em busca de informações surpreendentes. A investigação possibilita o acesso aos dados essenciais do acontecimento, aos detalhes, aos pormenores reveladores" (Guirado, 2004, p.22-23).

As pessoas tendem, portanto, a ouvir rádio por diversos motivos, entretenimento, utilidade do conteúdo e, essencialmente para se manterem informadas, e por isso, ao sentirem que retiram algo do que escutam torna-se uma mais-valia.

Um dos fatores que prende a audiência e torna este género jornalístico tão relevante passa pela sua abrangência, por conseguir englobar tantos pormenores e diferentes explicações sobre o mesmo assunto, "a construção da reportagem obriga o profissional a um conhecimento mais aprofundado de determinado tema e permite a inclusão de outros géneros dentro de si própria, como é o caso da entrevista, tornando-se, por isso, um género muito completo" (Melo, 2016, p.85).

Sendo o *framing* um ponto de partida para esta investigação, é preciso reter que numa reportagem, por mais completo e abrangente que se tente ser, mesmo com "un contexto amplio…com todos los datos posibles sobre el tema" (Martínez-Costa e Díez, 2005, p.114), o *framing* não deixa de existir, o que será explicado mais à frente.

4. Podcasts

De acordo com um estudo realizado pela Marktest para a Bauer Media Áudio Portugal e revelado ao Observador "a rádio não está "morta", e o consumo de podcasts aumentou" (Observador, 2024)[4]. E por podcast entenda-se um "programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3 ou mp4, que são formatos digitais que

[4] Observador. (2024, 10 de maio). Estudo revela que mais de 80% dos internautas em Portugal consome áudio digital. Observador. Disponível em: https://observador.pt/2024/05/10/estudo-revela-que-mais-de-80-dos-internautas-em-portugal-consome-audio-digital/

permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet" (Barros & Menta, 2007, p. 2).

O termo podcast, para Martins (2021) aparece em 2004 a par da existência de sons em blogs, mas aponta para o facto de isso já ser algo que a rádio já há muito utilizava.

Numa era tão digital, em que o "desafio tecnológico da rádio passa pelo conceito de digitalização. Esta veio substituir a tecnologia analógica, paradigma da rádio desde o seu começo" (Santos, 2005, p.144), e desta forma nasceu também o podcast "à margem dos média tradicionais e é assim que se tem afirmado e crescido" (Reis & Ribeiro, 2021, p.1). No fundo:

> "as empresas do ramo do jornalismo não ficaram indiferentes a esta realidade e viram na Internet uma nova oportunidade para veicularem os seus conteúdos, tirando partido das potencialidades da publicação electrónica na rede mundial de computadores, meio digital onde o próprio conceito de publicação assume um significado inteiramente novo, pois não há tinta nem papel em causa". (Bastos, 2023, p.19 - 20)

Para Berry "o termo 'Podcast' é utilizado como um termo abrangente para qualquer conteúdo de áudio descarregado da Internet manualmente a partir de um site ou automaticamente através de aplicações de software" (Berry, 2006, p.144), ainda assim, alerta que para efeitos de investigação define "Podcasting como conteúdo de media entregue automaticamente a um assinante através da Internet" (Berry, 2006, p.144).

Têm tido um crescimento exponencial, aliás, atualmente quase tudo é motivo para a criação de um podcast. De acordo com Portela "assistimos constantemente a notícias que nos dão conta da crescente utilização de podcasts por parte das estações de rádio tradicionais" (Portela, 2011, p.18) e ainda acrescenta que posteriormente estes são disponibilizados "para download ou streaming os seus principais programas, que podem assim ser escutados num momento posterior ao da sua difusão em directo" (Portela,2011, p.18).

> "O facto de estações tão insuspeitas como a britânica BBC21, a Rádio Vaticano ou as portuguesas TSF e RDP adoptarem já essa estratégia, permite perceber que à rádio de hoje se exige que transforme a eventual ameaça numa oportunidade interessante de multiplicação de formatos de disseminação dos seus conteúdos". (Portela, 2011, p.18)

Mesmo tendo sido registado um crescimento de podcasts em rádio, Berry (2006), defende a autonomia deste modo de distribuição de informação por ser baseada num método prático e acessível a todos, a produção de áudio com o auxílio da Internet para divulgação do mesmo, ou seja, para o autor, "qualquer pessoa pode criar um Podcast: não precisa de licença e definitivamente não precisa de um estúdio de rádio" (Berry, 2006, p.145). Este autor acaba por equiparar o consumo de podcasts à produção dos mesmos devido à sua igual facilidade.

> Os produtores são consumidores e consumidores tornam-se produtores e conversam entre si. A nível popular, não há qualquer sentido de abordagem hierárquica, com Podcasters apoiando-se mutuamente, promovendo o trabalho dos outros e explicando como fazem o que fazem. Embora isto seja verdade para a rádio na Internet como um todo, é especialmente verdade com o Podcasting porque os meios para criar são tão acessíveis como os meios para consumir". (Berry, 2006, p. 146)

Está ao alcance de qualquer pessoa, basta gravar qualquer momento do seu dia a dia e disponibilizá-lo através de uma plataforma online. Berry (2006) enumera ainda alguns podcasts pouco didáticos e sem interesse radiofónico, mas que retratam essa realidade, como por exemplo:

> "'The Daily Download' (2006), a Podcast where we hear its creator going to the toilet and discussing the finer points of his bowel movements; 'The Commute' (commute.org, 2004) a (usually) daily or twice daily unedited recording of the journey to and from work by Voice One and Voice Two, commuting Podcasters who have decided to record the conversations they hold on their journeys – not necessarily because it will be interesting but because they can" (Berry, 2006, p.152)

Por consequência, Berry (2006) refere que estes se distanciam cada vez mais da realidade da rádio, mas que simultaneamente exploram esta vertente: “este não é o território das formas radiogénicas tradicionais, mas a natureza do *Podcasting* permite a sua existência e parece cultivá-lo” (Berry, 2006, p.152).

Contudo, em termos estruturais, a linha de um podcast não foge muito à construção de qualquer outro programa de rádio. Viana e Chagas (2021), levaram a cabo um estudo focado na análise de 50 podcasts portugueses que apresentaram um maior número de ouvintes em plataformas como Spotify, Google Podcasts e Apple Pod. Desta forma, apontaram 8 características estruturais da base desses podcasts: o relato; debate; narrativas da realidade; entrevista; instrutivo; narrativas ficcionais; noticiosos; remediado. Contudo, destacam que existem “fronteiras em constante mutação, nas quais características que definem um episódio como narrativo, muitas vezes se misturam com debates, entrevistas e outras estratégias de aproximação com o ouvinte” (Viana, Chagas, 2021, p. 10).

Independentemente da estrutura a que se recorra, os podcasts em formato de conversa poderão ser os mais usuais por não implicarem tantos custos e Trinca e Figueiredo (2022) referem que estes “foram os primeiros a aparecer e se popularizar, principalmente por sua facilidade de produção – que exige pouco mais que um microfone e um programa de edição de som” (Trinca e Figueiredo, 2022, p. 7).

Por conta desta fácil acessibilidade, muitos foram os entusiastas que com o poder e grau de empatia da própria voz, foram construindo o próprio público e, portanto, o podcast considera-se “dirigido a nichos de audiência, tanto amplia a voz de figuras mediáticas, como revela protagonistas anónimos” (Reis & Ribeiro, 2021, p.1).

Capítulo II - Framing

1. O framing enquanto teoria do jornalismo

Os investigadores da área em muito têm vindo a contribuir no aprofundamento deste tema, seja por alguns pensamentos coincidirem ou até mesmo divergirem entre si. Numa leitura e análise aprofundada de qualquer conteúdo noticioso consegue-se salientar sempre a presença de qualquer teoria do jornalismo, seja a teoria do *gatekeeping*, *agenda setting, accountability* ou *framing*, que será esta última que terá relevância e um grande papel para levar a cabo esta investigação. Não obstante, Traquina (2002) salienta que qualquer teoria do jornalismo tem como propósito a abertura de discussão sobre a estrutura de notícias.

Independentemente da estrutura e presença de teorias do jornalismo, isto é, sendo o *framing* associado a um ângulo, este ângulo também deve representar a verdade, ainda que com outro enquadramento. Esta profissão traduz-se na prestação de serviço público para a sociedade e, por isso mesmo, o compromisso com a verdade é um fator primordial, "informar com rigor e isenção, rejeitando o sensacionalismo e demarcando claramente os factos da opinião" (Lei n.º 1/99 – Estatuto do Jornalista, Artigo 14.º, 1.a).

Para Traquina "o processo de profissionalização no jornalismo tem levado" (Traquina, 2002, p.49) àquilo a que outros autores, como Hymes designam, de um "grupo unido pelas suas interpretações partilhadas da realidade" (Hymes, 1980, p. 2) e o autor Zelizer refere-se a esse conceito como uma "comunidade interpretativa", que por permitir um posicionamento opinativo em relação a um determinado assunto abre, consequentemente, portas para a teoria do framing e o autor explica, portanto, que desta forma os jornalistas tendem a possuir um "enquadramento de referência partilhado para trabalhar" (Zelizer, 1993, p. 402), que, consequentemente, Aline e Paulo (2015) sugerem que, desta forma, as expressões proferidas pelo jornalista "promovem um enquadramento ou enfoque que molda o acontecimento, ora destacando alguns aspetos, ora ocultando outros" (Aline e Paulo, 2015, p.7).

Este designado “enquadramento” emerge na sociedade como uma janela da matéria noticiosa apresentada aos cidadãos, sendo que essa janela está voltada somente para um lado da casa, e por isso, através desse ângulo pode não conseguir-se ver todo o espaço circundante. No entanto, aquilo que é relatado por ser visto através daquela perspetiva não deixa de ser incorreto. Porém, ainda é algo que se tenta desmistificar e simultaneamente combater. Por esse motivo, crê-se que esta teoria do jornalismo seja vista como uma lacuna no desenvolvimento da profissão, por ser confundida com interesses dos media, precisamente por mostrar apenas um lado da história. Contudo, importa perceber que a perceção de outro ângulo não indica necessariamente que se esteja a noticiar algo errado, para João Carlos Correia “não deve confundir-se o efeito de framing com manipulação ideológica, mas com princípios de organização de sentido” (Correia, 2016, p. 8).

Numa perspetiva mais otimista, Gamson, considera este “enquadramento” como algo fulcral e que funciona ao serviço do jornalista, no fundo, como uma “ideia organizadora central para dar sentido a acontecimentos relevantes e sugerir o que é um tema” (Gamson, 1989, p. 157).

Assente em onze pontos e com o propósito de orientar e delimitar os deveres e direitos desta profissão, apresenta-se o Código Deontológico dos Jornalistas[5] que caracteriza estes profissionais precisamente pela isenção e objetividade. Não obstante, como é referido também no Diário da República n.º 218/1979, Série I de 1979-09-20, o jornalista também deve ser guiado pelo estatuto editorial do órgão que representa:

> a) Respeitar escrupulosamente o rigor e a objectividade da informação; b) Respeitar a orientação e os objectivos definidos no estatuto editorial do órgão de comunicação social para que trabalhe, bem como a ética profissional, e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação; c) Respeitar os limites ao exercício da liberdade de imprensa nos termos da Constituição e da lei. 2 - Os deveres

[5] Disponível em: https://jornalistas.eu/codigo-deontologico/

> deontológicos serão definidos por um código deontológico, a aprovar pelos jornalistas, que incluirá as garantias do respectivo cumprimento.[6]

Se por uma lado, para alguns autores, parece aceitável e está dentro do profissionalismo exigido ao jornalista que o mesmo se volte para um lado e noticie apenas o que vê desse ângulo, para outros autores, este profissional estará a ignorar assumidamente os restantes potenciais temas à sua volta, "incitando a que se tenha em conta o que está dentro e se ignore o que está fora" (Correia, 2016, p. 8).

Posto isto, a visão dos jornalistas, no que diz respeito ao ângulo selecionado para noticiar, reconhecido como "enquadramento", contribui, de certa forma para a construção da sociedade, sendo que molda e formata esta para o ângulo em que os assuntos são abordados. De acordo com Sunday Olasunkanmi Arowolo este conceito de enquadramento terá sido "proposto pela primeira vez por Gregory Bateson em 1972" (Arowolo, 2017, p. 2) e só mais tarde, em 1974, oficializado pelo sociólogo, antropólogo e escritor canadense, Erving Goffman.

Assim, as primeiras impressões de framing foram associadas a Bateson, mas posteriormente foram reformuladas algumas ideias com "A Theory Of Play and Fantasy" (1974) de Erving Goffman, no que diz respeito ao ramo da psicologia cognitiva. O autor defende que "qualquer mensagem que implícita ou explicitamente defina um enquadramento" (Bateson, 1972, p. 188) guia o recetor até à mensagem final, ou como o próprio refere, "dá instruções ou ajudas ao receptor na sua tentativa de compreender as mensagens contidas no enquadramento" (Bateson, 1972, p. 188).

Para compreender de que se trata o framing é necessário perceber a origem etimológica da palavra, parte da palavra "frames". Também para a construção de uma notícia é necessária uma seleção prévia de frames, sendo esta da responsabilidade do jornalista, e neste caso, poderá ser também do repórter de imagem se se justificar ou se for preciso um registo visual, como é o caso do conteúdo televisivo. Ainda assim,

[6] Diário da República n.º 218/1979, Série I de 1979-09-20. Disponível em: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/62-369816

também nas palavras se detetam registos de frames. E para Edelman (1993, p.232), a escolha dos frames é tipicamente "impulsionada por ideologia e preconceito". E a ótica de um professor de linguística cognitiva, Paulo Henrique Duque, vai precisamente ao encontro desta linha de pensamento, em que os frames podem ser definidos como "mecanismos cognitivos através dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo" (Duque, P. H., 2015, p. 26), isto é, a decisão de escolher determinada parte da história reflete as nossas inclinações e interesses perante um determinado assunto.

Bourdieu, no seguimento da escolha de frames motivada por pretextos pessoais, defende ainda que a prática jornalística se fundamenta numa "série de assunções e crenças partilhadas" (Bourdieu, 1998, p.47) e explica esta perspetiva com base nas "estruturas cognitivas, perceptivas e avaliativas" (Bourdieu, 1998, p.36) partilhadas pelos jornalistas.

Como tal, este fenómeno poderá ser explicado e classificado por alguns autores como frame-building, sendo este um conceito desenvolvido com a finalidade de ilustrar o efeito que agentes internos e externos podem exercer sobre a compreensão e interpretação do jornalista, que "influenciam a qualidade estrutural dos frames nas notícias" (Vreese, 2005, p.52). Por agentes internos entenda-se, tudo aquilo que pertence ao jornalista, enquanto os externos representam o estatuto editorial do próprio órgão de comunicação que, inevitavelmente, terão sempre um toque dos seus ideais no conteúdo noticioso.

> "the concept of framing consistently offers a way to describe the power of a communicating text. Analysis of frames illuminates the precise way in which influence over a human consciousness is exerted by the transfer (or communication) of information from one location – such as a speech, utterance, news report, or novel – to that consciousness" (Entman, 1993, p.51).

Uma aplicação real de framing pode ser percepcionada até através da lente de uma máquina fotográfica comum, por maior que seja um espaço, se o fotógrafo não tiver uma lente grande angular ou 360º dificilmente consegue captar tudo de uma vez só. O mesmo acontece em rádio, mesmo que não existam imagens, o jornalista limita-

se a descrever somente um determinado ponto de vista. Independentemente das razões que o levam a noticiar esse ângulo, Edelman sublinha, como já foi referido, que a escolha dos frames é "impulsionada por ideologia e preconceito" (Edelman, 1993, p. 232) e isto aplica-se não só a enquadramentos de momentos esporádicos, como a locais e pessoas.

No que toca a situações esporádicas poderá tratar-se, por exemplo, de uma catástrofe natural, qualquer acontecimento pontual como um incêndio. E descrever esse tipo de situações pode ter múltiplas possibilidades, sendo que cada possibilidade poderá ser representada por um órgão de comunicação diferente que relata o mesmo acontecimento. Um meio de comunicação poderia referir a causa de um incêndio e outro poderia apontar o número de mortes causadas por esse mesmo incêndio. Qualquer versão seria verdadeira e válida para se noticiar e isso explica o quão vasto é o horizonte de *frames* de um mesmo assunto. E no que diz respeito à discrição de locais acontece exatamente o mesmo como se poderá perceber de seguida.

Uma sala pode parecer vazia de um determinado ângulo ao mostrar que existem cadeiras sem pessoas, mas também pode causar uma impressão de que está cheia se o repórter de imagem decidir captar imagens das cadeiras com pessoas sem mostrar as restantes. Outro exemplo de representação de enquadramento de lugares é explicado pela associação mental de características presentes nos mesmos.

Descrever uma pessoa é também um processo, por si só, complexo e que pode obrigar o jornalista a ter de se restringir apenas a um conjunto de características que por consequência descartam outras, ainda assim, existem figuras públicas que são reconhecidas por *frames* específicos, seja pela simpatia ou pela arrogância, pela elegância ou pelo desleixo, e claro está que estas características não são lineares aos olhos de todos.

Também numa sociedade se criam estereótipos e *frames* exclusivos da mesma. É comum associar-se uma região a determinadas práticas, sejam elas culturais, de religião, economia ou qualquer outra situação.

Numa análise de *framing* mais abrangente também se podem encontrar minorias étnicas frequentemente associadas a pobreza e discriminação apenas por pertencerem

a determinados pontos do globo. O que remonta novamente para a definição sustentada por Edelman que abarca este tópico da ideologia e preconceito, que inevitavelmente se traduz numa "atitude hostil ou preventiva a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque pertence a esse grupo, supondo se, portanto, que possui as características contestáveis atribuídas a esse grupo" (Allport, 1954, p. 22).

1.1. O framing aplicado ao jornalismo radiofónico

Partindo do conceito de "enquadramento" anteriormente explorado, percebe-se que, embora associado a um "ângulo visual", o framing não surge apenas em contexto televisivo, as imagens também têm sempre algum som por trás ou existe sempre algum depoimento. "Enquadramento envolve essencialmente seleção e evidência. Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais evidentes num texto jornalístico, de modo a promover uma definição de problema particular" (Entman, 1993, p.52). Posto isto, Entman aprofunda o conceito, sem limitar ou impor a descrição de frames como algo visual, tendo em conta que recorre mesmo à expressão "texto jornalístico".

O mesmo autor aponta ainda que "enquadramento é um processo omnipresente", que requer a seleção de "alguns aspetos de uma realidade percebida e ligá-los juntos numa narrativa que promove uma interpretação particular" (Entman, 2010, p.391).

Ainda que apresentado noutros moldes e com uma componente mais cingida a sons e voz, o *framing* em rádio apresenta-se de igual forma no enquadramento selecionado para uma notícia, simplesmente difere do *framing* em televisão pela ausência de imagem, mas no momento de análise o método é exatamente o mesmo, visto que o que conta é o posicionamento do jornalista, seja percecionado através da sua voz ou das imagens que selecionou.

> "Impõe-se aqui uma distinção entre o trabalho para TV e a reportagem para rádio: quando a reportagem é para um ecrã, o repórter está dispensado de se aplicar a contar o ambiente através de palavras, porque o essencial é mostrado aos olhos do

> espectador. Em rádio, o repórter tem o encargo de construir imagens para o ouvido, através da voz e dos sons" (Oliveira, M., Santos, F. S., & van der Kellen, M. 2021, p.153).

A par disso, para se perceber de que forma atua a análise de *framing* em rádio, importa evidenciar e esclarecer que escrever para rádio não é o mesmo que escrever para televisão e a própria forma de trabalho varia, mas uma das funções do jornalista é enriquecer a notícia "com o uso de texto, som ou imagens, consoante o meio para o qual é pensada" (Melo, 2016, p.94), neste caso para a rádio o principal aliado do jornalista é o arquivo de sons e os sons do próprio acontecimento a relatar.

Consequentemente, a análise radiofónica também terá ela diferentes particularidades, nomeadamente a da voz do jornalista, que é tida muito mais em conta do que numa análise de conteúdo televisivo, em que existe a probabilidade de distração com um bombardeamento de planos diferentes sobre o mesmo tema e que, de certa forma, possuem também uma certa relevância para a construção de resultados de enquadramento. Desta forma, até a entoação do radialista será alvo de escrutínio.

A voz é, efetivamente, um fator óbvio e de rápida análise pelos ouvistes, através da voz percebe-se com facilidade o estado de espírito da pessoa, mas Melo (2016) ao descrever os momentos de construção de uma reportagem menciona que "a reportagem dá ao jornalista o papel de destaque, é ele quem conta pelas suas palavras aquilo que viu" (Melo, 2016, p.94), o que transmite uma certa desconfiança aos ouvintes quando pensam nessa função do jornalista que, de certa forma, pode ser limitativa porque quem ouve a notícia, se estivesse no local do acontecimento poderia valorizar outros fatores que o jornalista não teve em consideração.

1.1.1. O framing e a perceção do tema por parte do público

Esta teoria jornalística conhecida por enquadrar um assunto e, por isso, designado também de "enquadramento", tal como já foi mencionado, pode influenciar a audiência, na medida em que restringe uma parte da história ou do painel ilustrativo ou

real do assunto. Passa-se a restringir a atenção do público ao campo de visão ou de interesses do jornalista. A propósito deste conceito Goffman (1974) passa a recorrer à expressão "quadros interpretativos" para salientar as experiências individuais de cada pessoa.

Esta influência que o jornalista exerce sobre a audiência no que toca à construção de opinião pública tanto pode ser positiva como negativa, uma vez que é responsável por moldá-la à sua imagem.

Em termos de jornalismo político, por exemplo, Entman refere que "antes de ligar o enquadramento ao enviesamento, devemos distinguir este último da inclinação" (Entman, 2010 p.392).

> "A inclinação ocorre quando uma reportagem enfatiza o enquadramento preferido de um lado num conflito político, ao mesmo tempo que ignora ou deprecia o enquadramento do outro lado. O enquadramento unilateral enfatiza alguns elementos e suprime outros de forma a encorajar os destinatários a dar atenção e peso aos atributos avaliativos" (Entman, 2010 p.392)

Assim, o autor aponta para a perceção dessa inclinação através da presença de elementos que "introduzem ou aprimoram a avaliação ou a aparente importância de certas ideias para avaliar" (Entman, 2010, p.391). Com essa avaliação perceciona-se também o que pode ter ficado por avaliar e aí é que se encontram as tendências resultantes da aplicação consciente ou inconsciente de *framing*. O que não foi dito, para além das causas humanas apontadas, como crenças e preconceitos, podem resumir-se apenas a desinteresse ou ter ficado para segundo plano ou simplesmente por não ser algo muito nítido e esclarecedor para o jornalista abordar com certezas.

Para além disso, implícita ou explicitamente, o jornalista ou o próprio órgão de comunicação acaba por estabelecer uma hierarquia de valores, por isso, de qualquer forma "enquadramentos mediáticos são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam rotineiramente o discurso, quer verbal, quer visual" (Gitlin, 1980, p.7).

Capítulo III – A Igreja e o Jornalismo

1. Jornalismo e religião

Sendo a religião uma escolha individual e o jornalismo, objetivo e imparcial, por obrigação, importa perceber que lugar ocupa a religião quando circunscrito ao campo jornalístico. A religião é, primeiro de tudo, considerada para Émile Durkheim (1912) como um sistema de crenças.

Em função da ligação que se tenha com a religião, independentemente desta, existe o fator "espiritualidade" associado à religião e este pode classificar-se como uma:

> "dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, da experiência transcendente na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida. A espiritualidade não é monopólio das religiões ou de algum movimento espiritual" (Gomes, Farina e Forno, 2014, p.109).

Sendo esta particularidade intrínseca aos valores da religião e inerente ao ser humano, tal como foram referidas as "crenças e preconceitos" na construção do *framing*, importa estabelecer um fio condutor que esclareça o espaço da religião no jornalismo. Como tal, para além da definição comum, de religião estabelecida por Durkheim (1912), para McQuail (2003, p.15) a religião é uma "instituição dos *mass media*", bem como a economia e, por exemplo a política.

Atendendo à origem religiosa da Jornada Mundial da Juventude e à importância atribuída pelos media, nenhuma outra religião tinha "um poder comparável ao da Igreja Católica portuguesa no sector dos media" (Nobre-Correia, 1996, p.93), e sendo uma das rádios em estudo uma emissora católica e tendo a outra, a Antena 1, de prestar serviço público, torna-se indispensável aprofundar estes termos de jornalismo e religião e perceber até que ponto se podem misturar.

Dada a imparcialidade e rigor com que o jornalismo deve ser tratado pelos próprios profissionais, independentemente do assunto, seja de cariz político ou social, abordar o tema de uma religião nos media deve ser um processo minucioso para que não se caia

em inclinações, ainda que essas possam ser justificadas como parte da teoria do *framing*, como foi analisado anteriormente. Mas importa sublinhar que o conceito de jornalismo religião neste contexto integra-se como parte de jornalismo especializado.

Para Aguiar (2015) "é urgente compreender também como os próprios media instrumentalizam a religião com interesses que perpassam, por exemplo, a disputa por audiência" (Aguiar, 2015, p.1), na medida em que obter um maior alcance é, tanto do interesse da Igreja como do próprio órgão de comunicação:

> "O discurso religioso que originalmente estava vinculado a um lugar e a sujeitos de fala geograficamente limitados pelo raio de ação das igrejas e organizações, agora passa a ganhar um tom mais plural e massivo, absorvendo características do próprio discurso mediático. Uma tentativa das denominações religiosas aumentarem o número de fiéis, conduzindo-os através dos canais de comunicação de preferência da sociedade contemporânea, principalmente a televisão" (Aguiar, 2015, p.10).

Como consequência do alcance dos meios de comunicação, comprovado pelos números das audiências, a própria Igreja Católica investe na exposição que consegue ter nos media. O que provoca confusão entre o termo jornalismo religioso e jornalismo e religião e se fazem associações entre ambos.

Moniz (2021) refere-se a este fenómeno como uma "passagem do religioso para a esfera privada e digital, que reduz os vínculos comunitários tradicionais e tende a disseminar uma religiosidade com laços institucionais mais frágeis" (Moniz, 2021, p.15-16), ainda assim alguns autores como Sá (2017), referem que essa passagem é vista como uma forma de exaltação dos valores da Igreja e que esta tem nos media:

> "Na religião temos momentos em que somos todos católicos; a visita do Papa e o que se passa à volta e o modo como é trabalhado o assunto em muitos jornais, rádios, televisões, sobretudo até talvez as televisões, é muito na perspetiva de 'somos todos católicos', 'todos gostamos imenso do Papa' e, portanto, a linguagem, é uma linguagem acrítica e sem qualquer distanciamento" (Sá, 2017, p.30).

E essa exposição nos media é também comumente associada ao conceito de acontecimento espetáculo e, dado o tema central da investigação sobre a JMJ, esse será o próximo termo em análise. Não obstante, a forma como os media tratam a religião aos olhos de Sá (2017) é comumente criticada por Marujo (2002):

> Continua a ignorar-se a importância de ter porta-vozes, de haver serviços profissionais bem dotados; os documentos não são muitas vezes enviados com embargo, de modo a dar possibilidade aos jornalistas de os trabalhar com mais profundidade; descura-se, enfim, a importância de tornar o facto religioso, uma notícia. (...) A ignorância também existe do lado dos jornalistas. Não se conhecem as diferentes vozes internas, movimentos ou opiniões dentro das comunidades religiosas. Não se sabe valorizar o que é de facto notícia. (Marujo, 2002, p.114)

Esta critica dá-se, não só pela ausência de imparcialidade, porque a "ignorância também existe do lado dos jornalistas" (Marujo, 2002, p.114), mas também pela ausência de profissionais especializados tanto em jornalismo como em religião, para que se consiga abordar tópicos da Igreja de forma isenta e objetiva, pois Marujo (2002) nota que "não se conhecem as diferentes vozes internas, movimentos ou opiniões dentro das comunidades religiosas. Não se sabe valorizar o que é de facto notícia" (Marujo, 2002, p.114) e menciona ainda a falta que o rigor faz, porque:

> "Mais importante do que ter páginas especiais ou programas específicos de carácter religioso, era que a comunidade e os agentes religiosos assumissem o religioso como um facto, um acontecimento a par das questões da saúde, da política, da economia, do desporto, da cultura" (Marujo, 2002, p.114).

2. Acontecimento espetáculo

Compreenda-se primeiramente que um acontecimento espetáculo reúne "experiências partilhadas, unindo os espectadores uns com os outros e com as suas sociedades" (Dayan e Katz, 1992, p.13) e durante a transmissão de um acontecimento espetáculo tudo à volta é desconsiderado e apenas centrado naquele momento, pois "a

interrupção é monopolizada, na medida em que todos os canais se afastam da sua programação regularmente agendada para recorrer ao grande evento" (Dayan e Katz, 1992, p.5) e cria a ideia de que "à medida que o dia se aproxima, as pessoas dizem umas às outras que a visualização é obrigatória, que nenhuma outra atividade é aceitável durante a transmissão" (Dayan e Katz, 1992, p.13).

Sendo a Jornada Mundial da Juventude definida como um acontecimento espetáculo por reunir um conjunto de fatores necessários para tal, importa perceber o que é que isso implica e quais são os critérios legíveis para classificar um determinado momento como um acontecimento espetáculo.

Para que se distinga, primeiramente, a emissão de um acontecimento espetáculo de uma emissão normal importa fazer a seguinte associação de ideias na perspetiva de Dayan e Katz (1992):

> "A diferença mais óbvia entre os acontecimentos dos media e outras fórmulas ou géneros de transmissão é que são, por definição, não rotina. Na verdade, são interrupções da rotina; intervém no fluxo normal da transmissão e das nossas vidas. Como feriados que interrompem as rotinas quotidianas, os eventos televisivos propõem coisas excecionais de pensar, testemunhar e fazer" (Dayan e Katz, 1992, p.5)

Dayan e Katz (1992) sugerem ainda como forma de exemplo outros eventos que tiveram esta designação de acontecimento espetáculo, como o Superbowl que "mais de metade dos homens adultos na América que assistiram ao jogo era uma fonte de conversação no trabalho, no bairro, em lojas, e sempre que ocorra uma interação" (Dayan e Katz, 1992, p.131), bem como outros eventos religiosos de grande escala, independentemente da religião e cerimónias da realeza. A grandiosidade do evento acaba também por ser avaliado pelas repercussões que têm, nomeadamente por quão falados são.

Enquadrando a definição anterior numa situação real, é percetível a necessidade de tornar algo pequeno em grandioso. Um evento banal não terá, certamente, perfil para interromper o decorrer de uma emissão diária. Assim, a função deste ponto é esclarecer

que condições serão necessárias para transformar uma ocasião esporádica num acontecimento espetáculo, daí o confronto com a realização da JMJ em Lisboa, que de acordo com Weber (2011) este terá de ser "suficientemente poderoso para provocar impactos na vida dos indivíduos e na sociedade" (Weber, 2011, p.190). Para além disso este autor refere que este tipo de acontecimento é imposto aos media e, por consequência:

> "atrai as instituições políticas e essa convergência permite identificar a existência de um espetáculo hibridizado entre a política e a mídia (espetáculo político-midiático) como espaço estratégico de visibilidade e projeção de sujeitos e instituições. Esse processo exige enquadramentos do acontecimento na estética e linguagem da mídia, bem como sua entrada como pauta e consequente tradução para o jornalismo, propaganda e entretenimento, de modo a mobilizar a atenção pública. Como tal, será comercializado e consumido dentro dos princípios do marketing, gerando lucros financeiros e institucionais" (Weber, 2011, p.190).

Atualmente, para algo se tornar mediático, de acordo com o pensamento anteriormente citado de Weber (2011), é exigida uma estrutura de comunicação sólida e previamente estruturada e, por esse motivo, até a Igreja Católica tem um plano de marketing ainda que não, diretamente, assumido. A partir do momento que faz este tipo de eventos dedicado a jovens de todo o mundo para ser transmitido pelos media de forma planeada torna-se explicita a sua vontade de atrair um maior número de crentes. Cada vez mais, a Igreja Católica, procura modernizar-se e para isso procura estar onde os jovens estão. Pretende "romper o estigma de instituição caduca e pouco interativa ao incorporar não só a técnica, mas também a linguagem dos media, numa clara intenção de manter sua hegemonia e de comunicar melhor" (Aguiar, 2015, p.1) A realização da JMJ descreve precisamente essa ideia de evento espetáculo e espelha a necessidade de modernização da Igreja Católica, que à semelhança desse conceito de acontecimento espetáculo está também "inscrita na ordem do discurso, na ordem da visibilidade simbólica da representação cénica." (Rodrigues, 1997, p. 102).

Por visibilidade simbólica entenda-se tudo aquilo a que se associa a um evento e, como Weber (2011) refere, a uma "fabricação do espetáculo" que se "inicia quando os poderes da mídia, da política, das organizações e da sociedade se apropriam de acontecimentos públicos singulares e potencialmente espetaculares, cuja vitalidade poderá beneficiar poderes e mobilizar paixões (Weber, 2011, p.190).

No caso da JMJ, essa simbologia poderá traduzir alguns dos valores da Igreja Católica, enquanto a representação cénica produz um efeito de *show off* sobre esses mesmo valores projetados e encenados para os media, pois "ao relatar um acontecimento, os media, para além do acontecimento relatado, produzem ao mesmo tempo o relato do acontecimento como um novo acontecimento que vem integrar o mundo" (Rodrigues, 1997, p. 103-104). Daí a se associar a algo planeado ao pormenor e noticiado:

> "dentro da lógica das instituições que os promovem, normalmente vinculadas a espaços de poder na sociedade. Os meios de comunicação, enquanto operadores desse discurso programático, geralmente atuam para legitimar o discurso das instituições à medida que recriam o acontecimento a partir de suas visões, negando muitas vezes os próprios critérios de noticiabilidade" (Aguiar, 2015, p.7).

"Os acontecimentos mundiais tendem a ser contados como histórias de heróis e vilãos" (McQuail, 2003, p.284), podendo a mesma pessoa ser os dois protagonistas, somente depende do ângulo em que estejam posicionadas ou que queiram explorar. A cobertura da JMJ enquanto evento mediático espelhou precisamente esse fenómeno, em que num momento de polémicas sobre abusos sexuais por parte da Igreja Católica também se falava em simultâneo de momentos de alegria por conta da JMJ.

A construção de um acontecimento para ser mediático não basta ter de passar nos media. O que o leva a passar nos media deve passar por uma triagem e estes fatores são previamente estruturados e elaborados propositadamente para esse fim.

Torres (2014) alude a três fatores chave para a definição ideal de acontecimento espetáculo também já desenvolvidos por Dayan e Katz (1999), que reúnem uma

liderança, uma multidão e a potência das novas comunicações, da divulgação nos grandes media do tempo.

Parte da construção desse acontecimento exigirá então um número consideravelmente grande de público ou participantes no evento em questão, o que efetivamente se verificou na JMJ e, desta forma se percebe que já cumpre com um dos requisitos. Isto porque segundo Torres (2014) a "multidão é mediática". E exemplifica com um caso ocorrido em Fátima, também dentro da espiral religiosa:

> "Os primeiros relatos jornalísticos não deixam de mencionar a impressionante multidão em Outubro, servindo o número de fiéis para as reportagens legitimarem o fenómeno — e justificarem a cobertura jornalística: a multidão, as massas e os media, juntos desde o início" (Torres, 2014, p.2).

Para além da representação mediática, essas multidões ainda tinham um significado religioso para os crentes o que atribuía um significa ainda sobre o significado mediático: "A multidão de Lourdes e de Fátima era um sinal de uma renovação do catolicismo na relação com os fiéis". (Torres, 2014, p.2). A quantidade de pessoas revoluciona a perceção de um evento pois "uma nação ou várias nações, por vezes o mundo inteiro, pode ser agitado enquanto observava a realização" (Dayan e Katz, 1992, p.12) desse mesmo evento.

E como se perceciona, em cada evento desta magnitude existe um protagonista ou um líder e neste caso seriam Lurdes e Fátima. Já no que diz respeito à JMJ poder-se-á considerar o Santo Papa como esse líder em questão, que muitas vezes também é chamado mesmo de líder da Igreja Católica e, portanto, a Jornada cumpre com mais um ponto de requisitos para se apresentar como um acontecimento espetáculo.

Para completar os critérios definidos por Dayan e Katz (1999), a presença dos media torna-se imprescindível, e em torno de tudo isso passa a existir a "encenação" anteriormente referida por Rodrigues (1997) que consiste na ativação de um programa extraordinário que rompa com o tradicional pensamento sobre o assunto em questão, no caso da JMJ isso representa-se com a existência de um padre dj, por exemplo, foi algo

feito propositadamente para os media: “Peregrinos acordaram com DJ set do padre Guilherme Peixoto, no Parque da Graça” (Ecclesia, 2023).

A par destes critérios, o acontecimento espetáculo também é caracterizado por ter uma transmissão em direto, “o acontecimento é ao vivo. Os eventos são transmitidos à medida que ocorrem, em tempo real” (Dayan e Katz, 1992, p.5) e, como tal, sujeito a imprevistos, “no sentido em que algo pode correr mal. Até a transmissão em direto de uma orquestra sinfónica contém este elemento de tensão” (Dayan e Katz, 1992, p.5). Essa tensão acresce precisamente por não estar no controlo dos jornalistas, uma vez que estes “acontecimentos ocorrem fora do estúdio, no que as emissoras chamam “localizações remotas”” (Dayan e Katz, 1992, p.5).

> “Os especialistas da transmissão externa implementam as suas unidades OB – como os britânicos chamam – e o estúdio serve agora de intermediário entre o seu povo na área e no público, permitindo que alguns dos diálogos das direções de palco entre o estúdio e o campo se tornem parte do espetáculo. A sua cadência é reverente e cerimonial. A interrupção, quando ocorre, foi elaboradamente anunciada e ensaiada. Acarreta um grande compromisso de poder, tecnologia e recursos por parte dos organizadores e emissoras. Não é uma surpresa completa” (Dayan e Katz, 1992, p.11-12).

Para além destes critérios exigidos para que um acontecimento esteja dentro dos parâmetros de acontecimento espetáculo, este também deve obedecer a alguns critérios de noticiabilidade que serão explicados adiante.

3. Valores notícia (critérios de noticiabilidade)

Tal como “o jornalista relata, capta, reproduz ou retransmite o acontecimento” (Traquina, 2005, p.62), este profissional também acaba por ter o papel e o poder, conjuntamente com o órgão de comunicação com que trabalha, de decidir o que considera viável ser noticiado e, por esse motivo existem os critérios de noticiabilidade ou “valores notícia”. O que um jornalista de uma emissora católica menciona numa

notícia não será do mesmo interesse de uma emissora pública, precisamente porque possuem valores e missões distintas.

"O jornalista é um espelho que reflete a realidade" (Traquina, 2005, p.62), mas essa realidade pode ainda ser filtrada pela sua própria condição, como já foi mencionado no tema do *framing*. Ainda assim, o que se pretende na construção de matéria noticiosa é a existência de transparência e objetividade porque o jornalista não deixa de ser um "mediador" da sociedade como acrescenta Traquina (2005). E para tal é necessário compreender o que é considerado um critério de noticiabilidade e, sendo este um conceito relevante no que toca à análise e interpretação de *framing* dos podcasts em estudo e, como forma de complemento, justifica-se que seja também um tópico a aprofundar, por isso que se comece por esclarecer este conceito ainda segundo Traquina (2007):

> "Os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou um assunto, são suscetíveis de se tornar notícia, isto é, serem julgados como transformáveis em matéria, isto é, serem julgados como transformáveis em matéria noticiável, por isso, possuindo valor-notícia" (Traquina, 2007, p.172).

De forma consciente ou inconsciente, por parte do jornalista, toda a matéria noticiosa passa por um critério de legibilidade relativamente aos seus valores intrínsecos, e para Correia (1997) "a invocação e aplicação dos valores notícia surge quando se avalia a noticiabilidade do acontecimento, ao apreciar se as suas características o tornam ou não merecedor de ser notícia" (Correia, 1997, p.137), ou seja uma notícia só é notícia se cumprir com determinados requisitos:

> "Esse processo de construção, como a selecção de notícias, não é aleatório nem subjectivo. Realiza-se, em grande medida, de acordo com esquemas de interpretação e de relevância das instituições burocráticas que são fontes de notícias ou de acontecimentos processuais (departamentos de polícia, tribunais, serviços de assistência, comissões governamentais, etc.)" (McQuail, 2003, p.283)

Esses requisitos pré-estabelecidos que definem se uma notícia deve ou não ser noticiada são associados a critérios de noticiabilidade estabelecidos por diferentes autores e, de autor para autor esses "valores-notícia" diferem, "não são rígidos nem universais" (Sousa, 2005, p.31), precisamente por estes não valorizarem exatamente as mesmas coisas que se tornam essências para uma notícia ser "notícia".

> "dependem da forma de operar da organização noticiosa, da sua hierarquia interna e da maneira como ela confere ordem ao aparente caos da realidade. Além disso, os critérios de valor-notícia mudam ao longo do tempo (assuntos que há algum tempo não seriam notícia são-no hoje)" (Sousa, 2005, p.31).

Desta forma, Sousa (2005) explica que "há mecanismos que se sobrepõem à subjetividade jornalística. Entre eles estão os critérios de noticiabilidade (ou de valor-notícia), que são aplicados pelo jornalista, conscientemente ou não, no momento de avaliar os assuntos que têm valor como notícia." (Sousa, 2005, p.30).

Para além da subjetividade jornalística, McQuail refere que a decisão de noticiar:

> "assenta também, em grande medida, na ideia de que existe uma realidade de acontecimentos dados, finitos, cognoscíveis, no «mundo real», e que é tarefa dos media selecioná-los segundo critérios apropriados: por refletirem essa realidade, pelo seu significado ou relevância" (McQuail, 2003, p.283).

No ano de 1965, os sociólogos suecos Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, tornaram-se pioneiros no que toca à exploração deste conceito de critérios de noticiabilidade com a publicação do artigo "The Structure of Foreign News". Definem então doze critérios de noticiabilidade:

- Frequência: Traduz o número de vezes necessárias, por exemplo, para que determinada situação seja notícia, ou então pela quantidade de tempo a que se prolonga;
- Amplitude: Diz respeito à abrangência, ou seja, quanto maior esta for, maior é a possibilidade de ser noticiado;
- Clareza: Prende-se com o facto de ser algo de rápida interpretação;

- Significância: pode associar-se a relevância ou proximidade cultural:

  - a proximidade abrange assuntos de caráter regional por exemplo se, se tratar de um órgão de comunicação local, não se justifica noticiar assuntos de uma cidade francesa numa cidade em Portugal, a menos que possuam algum tipo de interesse para a cidade onde será noticiado;

  - já a relevância apenas implica que o assunto seja do interesse da audiência, o que obriga a que o mesmo possua algum contributo;
- Imprevisibilidade: procura acontecimentos raros e surpreendentes;
- Continuidade: trata-se de um assunto pendente e que pode estar a ter atualizações;
- Consonância: Transporta uma nova realidade ou algo recente;
- Composição: Pode ser explicada com uma noção de variedade noticiosa, os temas devem diferir e não ser sempre mais do mesmo;
- Personalização: Associação de um evento a uma pessoa "os eventos como o resultado de 'forças sociais', mais estruturais do que os resultados idiossincráticos da sociedade que os produziu" (Galtung e Ruge, 1965, p. 68);
- Negatividade: as "notícias más" terão impacto sobre a audiência consoante a gravidade do assunto, porque "quanto mais um acontecimento se desvia para a negatividade, mais probabilidades tem de se tornar notícia". (Sousa, 2005, p. 31).
- Pessoas de elite/ celebridades: Referência a personalidades com alguma notoriedade;
- Nações de elite: Quanto maior for a envolvência internacional, de maior dimensão será o interesse da audiência.

Estes critérios de noticiabilidade estabelecidos por Galtung e Ruge embora sejam dos mais elaborados, alguns autores como Gans (1979) e Harcup e O'Neill (2001, 2017) trabalharam nesta questão dos valores notícia e propuseram novos e diferentes valores que em muito se complementam e também repetem.

Capítulo IV – Metodologia

1. Questão de investigação

Qual o foco e enquadramento de cada um dos podcasts (*Jornada Mundial da Juventude* da Antena 1 e *Palco do Mundo* da Rádio Renascença) sobre a temática da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa no ano de 2023 e de que forma abordam o tema nos episódios selecionados dos podcasts em questão?

2. Objetivo

Para aferir o enquadramento da JMJ na rádio pública, a Antena 1 e na emissora católica, a Rádio Renascença, ficam estipulados alguns objetivos concretos para auxiliar na avaliação e análise do enquadramento da JMJ em Portugal em 2023.

- Procurar compreender quais os assuntos e enquadramentos destas rádios.

3. Parâmetros de análise

A análise deste tema do ponto de vista da abordagem dos media ainda carece de informações, daí justificar-se um estudo com recurso a uma metodologia qualitativa, centrado no método de análise de conteúdos destes podcasts já identificados, *Jornada Mundial da Juventude* e *Palco do Mundo*, com vista a esclarecer o enquadramento atribuído por uma rádio que deve prestar serviço público e outra que é uma emissora católica, sendo a temática em cima da mesa de ordem religiosa.

4. Caracterização da amostra

Neste ponto constam informações detalhadas da amostra em estudo, ou seja, dos dois podcasts dedicados à JMJ em Lisboa das rádios Antena 1 e Renascença, de modo a reunir informações essenciais à compreensão de resultados sobre o enquadramento da

mesma. O que por consequência requer um conhecimento prévio também da própria Jornada Mundial da Juventude.

4.1. Tamanho da amostra

Medido com recurso ao número de episódios e tempo total de cada podcast, o total dos dois podcasts equivale a 50h2m (constituído por 35 episódios), sendo o mais extenso da Antena 1, o Jornada Mundial da Juventude e apontando um total de 48h42m com 28 episódios, enquanto o da Renascença conta com 7 episódios, mas apenas 2h22m.

4.1.1. Critérios e método de seleção da amostra

Para integrar esta amostra definiu-se que seria necessário que a mesma reunisse um conjunto de especificações, visto que alguns autores apresentam um conjunto de normas para a construção de uma amostra. Numa das regras definidas por Bardin (1977), o autor menciona que os documentos selecionados para análise devem ser homogéneos, isto é, "devem obedecer a critérios precisos de escolha e não representar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha" (Bardin, 1977, p. 98). Já com a "regra de pertinência" indica que "os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise" (Bardin, 1977, p. 98).

Para esta amostra, para se perceber de que forma atua o *framing*, pretende-se que tenha de existir a possibilidade de se estabelecer uma comparação entre uma rádio que preste serviço público e outra que fosse emissora católica, como tal, selecionou-se, respetivamente, a rádio Antena 1 e a Rádio Renascença para esse fim. Desta forma, para a construção de uma amostra sólida e que facilite o processo de investigação selecionaram-se podcasts diretamente proporcionais e em que se avaliam a cobertura do mesmo evento.

Posteriormente, e tendo em conta a necessidade de se encontrar algum objeto de estudo concreto e de simultaneamente se estabelecer uma relação o mais proporcional possível e medível, selecionou-se o podcast exclusivo da JMJ de cada uma destas rádios: o Jornada Mundial da Juventude e o Palco do Mundo. O que faz com que esta amostra seja caracterizada por uma amostra intencional, visto que parece corresponder às necessidades da investigação.

5. Tema e objeto de estudo de ambos os podcasts - JMJ

Selecionando como objeto de estudo um assunto com base no seu grau de importância mediática em Portugal em 2023 e no mundo, o tema da Jornada Mundial da Juventude realizado em Lisboa torna-se central e, portanto, ter-se-á como ponto de partida, para uma análise de *framing*, os podcasts "Grandes Esperanças" e "Palco do Mundo", respetivamente, da Antena 1 e Rádio Renascença dedicados exclusivamente a esse tema.

"Durante uma semana, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) reúne jovens católicos de todo o mundo, bispos, padres e outros membros de instituições religiosas com o representante da igreja católica, Sua Santidade o Papa" (Santos, 2023, p.3) com o propósito de "construir um mundo mais justo e solidário" (JMJ Lisboa, 2023) e o enquadramento que cada órgão mencionado atribuiu a este assunto será aferido com recurso a uma análise de conteúdo tendo sempre em atenção indicativos que remetam para a teoria do framing, explicando de que forma esta está presente.

Segundo o site oficial da JMJ Lisboa 2023, este evento possui uma "identidade claramente católica", ainda assim, determina-se que esta Jornada "é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja" (JMJ Lisboa, 2023) e a forma como esse assunto é abordado e retratado nos media é de interesse público: "How religion is depicted by journalists is a key area of interest to researchers of media and religion" (Stout & Buddenbaum, 2003, p1).

Como tal, importa perceber que o framing que se irá investigar, se traduz no enquadramento atribuído a esse fenómeno religioso, sendo que uma das rádios se caracteriza precisamente por ser uma emissora católica, mas a outra, a Antena 1 promete aos seus ouvintes, através do estatuto editorial (ponto número do anexo 5), prestar serviço público. Entenda-se então, segundo Goffman (1974) que cada rádio espelha, embora de forma imparcial, consegue espelhar um pouca dos seus valores: "as definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que regem os acontecimentos […] e o nosso envolvimento subjetivo nos mesmos" (Goffman, 1974, p. 10).

Posto isto, as conclusões apuradas nesta investigação terão como suporte evidências científicas que, por consequência atribuirão uma resposta ao enquadramento dado em cada uma das rádios.

6. As rádios e respetivos podcasts

6.1. Antena 1

Com o slogan "Antena 1: Liga Portugal" e fundada a 4 de agosto de 1935, a rádio Antena 1 também já teve outros nomes: Emissora Nacional de Radiodifusão (ENR) e Radiodifusão Portuguesa (RDP).

Atualmente, a Antena 1, é uma emissora de radiodifusão que pertence ao Grupo RTP – Rádio e Televisão de Portugal, tem como principal missão a prestação de serviço público e, para além disso "assume relevância pela qualidade e diversidade da oferta, tanto na rádio como na televisão, bem como nos conteúdos que disponibiliza online"(RTP online, 2024)[7].

[7] RTP. Missão da RTP. RTP, 2024. Disponível em: https://media.rtp.pt/empresa/rtp/missao/

Esta rádio, bem como a própria RTP, é caracterizada por uma programação sustentada por conteúdos generalistas, programas de autor e cobertura nacional, podendo ser escutada em todo o território nacional.

A Antena 1 possui um documento oficial, o Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão assente em princípios e obrigações que tem de assumir por estabelecer um contrato de serviço público. Posto isto, esta emissora caracteriza-se pelo comprometimento com medidas que devem ser asseguradas, como por exemplo:

> "c) uma programação variada, contrastada e abrangente, que corresponda às necessidades e interesses dos diferentes públicos; f) a possibilidade de expressão e debate das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural; g) uma informação precisa, completa, contextualizada e aprofundada, imparcial, aberta ao contraditório e indeoendente perante poderes públicos, económicos e interesses privados" (Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão).[8]

6.1.1. Jornada Mundial da Juventude

Jornada Mundial da Juventude é o nome do podcast da Antena 1, que foi a rádio *host* do evento, dedicado ao período de realização da JMJ, isto é, de dia 31 de julho a 6 de agosto de 2023, embora o evento só tenha sido oficialmente iniciado a 1 de agosto desse ano.

Pensado para ser apenas um conjunto de reportagens constituintes de uma emissão de um acontecimento espetáculo, foi transformado num podcast. E deste atual podcast fazem parte 7 grandes episódios que se apresentam como separadores em representação de cada um dos dias do período anteriormente indicado. E dentro de cada dia, o podcast é subdividido em partes, que representam diferentes momentos do dia remetendo para um total de 28 episódios.

[8] Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão, RTP. Disponível em: https://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/contratoConcessao2015.pdf

Para além disso, no que toca à apresentação no site, que é onde o podcast está disponível, e na RTP Play, os grafismos presentes oferecem uma experiência intuitiva do ponto de vista do utilizador. Como tal, ao clicar no retângulo referente ao dia 31 de julho (fígura 1), e por isso, ao início das JMJ, o utilizador é redirecionado para uma página como a da fígura 2 à 6, mostrando um conjunto de diferentes formatos noticiosos de completar este podcast também de forma prática e interativa. Que ainda na linha da interatividade se percebe que ao clicar nos sub episódios o utilizador é redirecionado para o site da RTP Play, tal como aparece na fígura 7. E descendo com o cursor conseguem-se ver os 28 episódios em lista e o tempo de cada um deles como é possível observar no anexo 2. O dia 31, por exemplo, é dividido em 5 episódios, como é possível verificar nas fíguras 2 e 3.

De uma forma geral, o molde em que é feito este podcast tem a finalidade de acrescentar valor aos temas da JMJ, disponibilizar conteúdos multimédia, dar voz a todas as opiniões, precisamente o que se pretende, tendo a Antena 1 de prestar serviço público e, por isso não censurar de forma alguma outras perspetivas.

O enquadramento do assunto também se poderá vir a explicar partindo da apresentação gráfica do podcast no site e, como tal, será exposta a apresentação do podcast do site.



Figura 1: Podcast JMJ da Antena 1: 7 episódios



Figura 2: JMJ 31 de julho



Figura 3: JMJ sub episódios

Uma jornada emocionante, de Lisboa para o mundo, com cobertura completa na Antena 1. De **31 de julho** a **6 de agosto**, em direto dos Parques Eduardo VII e Tejo, reportamos toda a celebração, diversidade, encontro de fé e amizade entre jovens de diferentes partes do mundo.

Ouça acima a emissão completa, em cinco partes. Abaixo, pode encontrar uma fotogaleria e excertos vídeo da emissão.

Conversa com Carlos Moedas

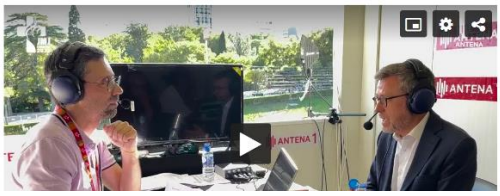


Figura 4: Texto e imagem na construção do site do podcast

Conversa com Toy



Atuação de João Mendonza

Figura 5: JMJ entrevistas e atuações em estúdio



Fotogaleria



Figura 6: JMJ fotogaleria



Figura 7: podcast redirecionado para a RTP Play

6.2. Rádio Renascença

A Rádio Renascença pertence ao Grupo Renascença Multimédia que é detido também pelo Patriarcado de Lisboa e pela Conferência Episcopal Portuguesa.

De acordo com Ribeiro (2000) a vontade de se criar uma emissora católica em Portugal partiu de dois padres, Magalhães Costa e Domingos Bastos, na década de 1930. E assim foi, e a partir do dia 1 de janeiro de 1937 emissora católica portuguesa, Rádio Renascença começou a emitir.

Foi uma rádio também importante em termos históricos:

> "Ano após ano, a Rádio Renascença (RR) foi crescendo e, em 1974, nas vésperas da revolução, era uma das três grandes estações de radiodifusão, a par da Emissora Nacional (EN) e do Rádio Clube Português (RCP). No interior da RR vivia-se então um clima de vanguarda e de liberdade criativa com a transmissão de programas bastante contestatários para com o regime então vigente. (Ribeiro, 2000, p.267).

Ribeiro (2000) refere ainda que situações como a exposta anteriormente levaram a que a Emissora Católica fosse alvo de escrutínio e vigia por parte da censura.

> "A RR acabou por ser também a estação de radiodifusão escolhida para a emissão da senha que viria a pôr em marcha as unidades militares que participaram no 25 de Abril. O significado da senha era totalmente desconhecido pelos responsáveis da Emissora Católica. Além dos militares, só alguns elementos do programa "Limite" sabiam o que estava para acontecer. No entanto, não deixa de ser curioso o facto do jornal República ter publicado, na véspera, um artigo de opinião chamando a atenção dos leitores para o programa "Limite"" (Ribeiro, 2000, p.270).

Posto isto, ficou assinalado o momento da transmissão da canção "Grândola, Vila Morena" na Rádio Renascença e a gravação da senha de abril ao cargo de Carlos Albino e Manuel Tomás.

Independentemente da época que se viva, esta emissora tem como principal missão a salvaguarda dos valores e ideologias católicas.

Do Grupo Renascença Multimédia, segundo consta no site da própria rádio, importa também ressaltar que este detém rádios RFM e a Mega Hits.

6.2.1. Palco do Mundo

"Um podcast diário e irrepetível, de 31 de Julho a 6 de Agosto, a acompanhar um dos maiores eventos do mundo, em Lisboa – a Jornada Mundial da Juventude" (Renascença, 2024)[9] foi como a Renascença o descreveu o seu podcast numa notícia publicada a 28 de julho de 2023, ou seja, a três dias antes de o iniciar.

Da autoria do jornalista Vítor Mesquita, este podcast já fazia parte da emissão da Renasceça e nele pode-se encontrar momentos que fizeram parte da JMJ, desde interações com jovens peregrinos a momentos de reflexão religiosa.

[9] Renascença. (31 jul. 2023). Palco do Mundo – Apresentação. Renascença. Disponível em: https://rr.sapo.pt/artigo/palco-do-mundo/2023/07/31/palco-do-mundo-apresentacao/340797/

> Ao início da noite, sintetizamos o que marca o dia e damos sentido ao essencial da JMJ 2023. Nos passos do Papa, com a vaticanista Aura Miguel; e junto dos jovens, por toda a cidade, com os repórteres da Renascença (Renasceça, 2023).

Todos os dias de JMJ foram resumidos e disponibilizados pela Rádio Renascença através deste podcast.

> "As histórias, os momentos, as palavras do Papa e tudo o que cabe em 24 horas de JMJ passa pelo "Palco do Mundo". Um podcast diário e irrepetível, de 31 de Julho a 6 de Agosto, a acompanhar um dos maiores eventos do mundo, em Lisboa – a Jornada Mundial da Juventude". (Renasceça, 2023)

Como menciona a própria rádio, este pode ser "visto no site e nas redes, também depois das 23h na Edição da Noite, da Renascença" (Renascença, 2024) e nas plataformas de podcasts, como o Spotify, que tal como no podcast anterior também será aqui exposta a apresentação gráfica.

Episódios Podcast da Rádio Renascença no site da rádio



EPISÓDIO 1

Palco do Mundo. JMJ está a chegar

31 jul, 2023 - 20:50

No primeiro episódio do podcast Palco do Mundo, a antecâmara de um evento global. Uma família de acolhimento, os peregrinos na cidade e a geração 2023. Ainda a vaticanista Aura Miguel e os momentos que criam maior expectativa na visita de Francisco a Portugal, para participar na JMJ.



EPISÓDIO 2

Palco do Mundo. Começou a JMJ Lisboa 2023

01 ago, 2023 - 21:00

Está oficialmente aberta a Jornada Mundial da Juventude. No Palco do Mundo desta terça-feira, a Missa de Abertura, a receção calorosa dos peregrinos, as deslocações na cidade. Aura Miguel antecipa aquela que poderá ser a mensagem central do Papa Francisco.



EPISÓDIO 3

Palco do Mundo. Papa Francisco chegou e escutou vítimas de abuso

02 ago, 2023 - 21:45

Neste terceiro episódio do Palco do Mundo, a chegada de Francisco a Portugal. Um Papa "a cheirar" Lisboa e a deixar em euforia as ruas à sua passagem. Aura Miguel acrescenta uma leitura aos dois discursos do dia, no Centro Cultural de Belém e Mosteiro dos Jerónimos.



EPISÓDIO 4

Palco do Mundo. Papa abre a Igreja a "todos, todos, todos"

03 ago, 2023 - 22:33

Neste quarto episódio do podcast Palco do Mundo, a chegada do Papa ao topo da Colina do Encontro. Cerimónia de Acolhimento, o primeiro encontro de Francisco com os peregrinos da Jornada Mundial da Juventude e uma grande festa. De manhã, a visita à Universidade de Católica e à Scholas Ocorrentes, em Cascais, e os desafios lançados pelo Santo Padre.



EPISÓDIO 5

Palco do Mundo. Papa na periferia em dia de Via-Sacra

04 ago, 2023 - 22:00

No quinto episódio, a manhã no Bairro da Serafina e o encontro de Francisco com peregrinos e moradores. Todos à espera de ver o Papa. As confissões no Parque do Perdão e a Via Sacra. Milhões na Colina do Encontro para um encontro com Cristo. O olhar de Aura Miguel e ainda os autores do logótipo e do hino da JMJ.



EPISÓDIO 6

Palco do Mundo. Um milhão e meio com o Papa

05 ago, 2023 - 22:43

Uma visita marcante do Papa a Fátima. Um percurso lento junto do peregrinos no caminho de e para o Santuário. Noite de Vigília. Milhão e meio de peregrinos no Campo da Graça. O Papa voltou a improvisar e falou aos jovens de uma alegria missionária.



EPISÓDIO 7

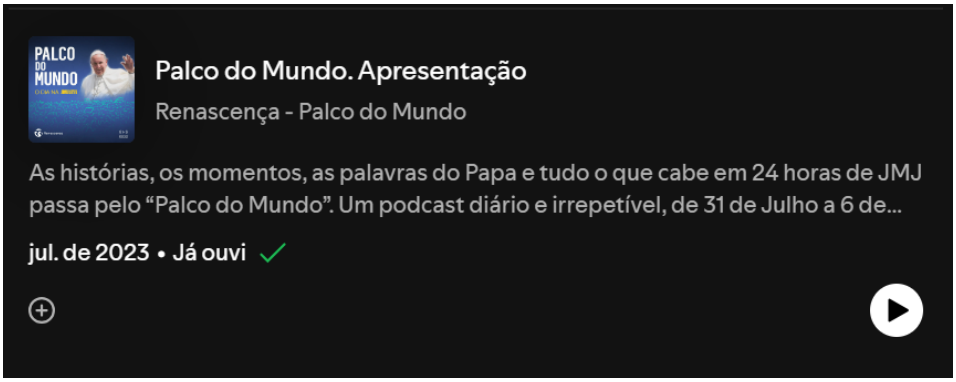
Palco do Mundo. O adeus de Francisco aos "surfistas do amor"

06 ago, 2023 - 21:52

No sétimo episódio, o fim da Jornada Mundial da Juventude. Uma "grande onda" disse o Papa. Francisco pede aos jovens que sejam "surfistas do amor". Ainda três imagens da JMJ, o regresso do grupo de Chaves e um primeiro balanço por Aura Miguel.

Episódios do podcast da Rádio Renascença *Palco do Mundo* no Spotify





7. Período de análise

Tendo em conta o ínicio e a última data de emissão de cada episódio dos podcasts, a linha temporal estabelecida é assinalada de dia 24 julho a 7 de agosto de 2023, inclusive.

Capítulo V – O estudo de caso

1. Jornada Mundial da Juventude em Lisboa

1.1. A história da JMJ

A Jornada Mundial da Juventude é caracterizada pela peregrinação e união de jovens de todo o mundo, com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos, mas existindo sempre abertura e oportunidade de inscrição para outras faixas etárias, num encontro com o Papa o que, consequentemente, implica que este seja, assumidamente, um evento da Igreja Católica, sendo o Papa Francisco, atual Papa, o representante da autoridade máxima da Igreja Católica.

Desta forma, este evento realizado em Lisboa de 1 a 6 de agosto acolheu diversas entidades da igreja católica, como padres, acólitos, bispos, arcebispos e jovens de todo o mundo que se concentraram no Parque Eduardo VII, em Belém e no Parque Tejo, tendo sido estes os locais onde decorreram as principais iniciativas.

Segundo o jornal Público online, a organização do evento divulgou que existiam mais de 313 mil incritos e ainda assim eram esperados muitos mais peregrinos. [10]

Segundo consta na Carta Apostólica "Dilecti Amici", de Papa João Paulo II (1985) e considerado um documento oficial da criação da JMJ, refere que este formato de evento promovido pela Igreja atribui uma certa relevância ao Papa, uma vez que este foi também criado precisamente por um Papa em 1985, o Papa João Paulo II.

No ano anterior, em Roma, realizou-se o Encontro Internacional da Juventude com a finalidade de motivar os jovens a participarem de forma ativa na vida religiosa e, tendo em conta o sucesso da organização deste movimento religioso começou-se a fazer de forma periódica aquilo que se conhece como JMJ.

[10] Público. (2023, 31 de julho). Jornada Mundial da Juventude em números. Público. Disponível em: https://www.publico.pt/2023/07/31/sociedade/noticia/jornada-mundial-juventude-numeros-2058624

Posto isto, em 1986 e novamente em Roma, já se realizava, de forma oficial, a primeira JMJ. O intervalo de tempo entre a relaização deste encontro mundial não é fixo, no entanto, ronda aproximadamente os dois anos. Segundo o site oficial da JMJ estes são os locais onde a Jornada já foi realizada e as respetivas datas:

Roma, Itália (1986)

Buenos Aires, Argentina (1987)

Santiago de Compostela, Espanha (1989)

Czestochowa, Polónia (1991)

Denver, EUA (1993)

Manila, Filipinas (1995)

Paris, França (1997)

Roma, Itália (2000)

Toronto, Canadá (2002)

Colonia, Alemanha (2005)

Sydney, Austrália (2008)

Madrid, Espanha (2011)

Rio de Janeiro, Brasil (2013)

Cracóvia, Polónia (2016)

Cidade do Panamá, Panamá (2019)

Lisboa, Portugal (2023) – 4 anos depois (atraso devido à pandemia de COVID-19)

2. Os frames deste estudo de caso

Um tema tão central e mediático como o da Jornada Mundial da Juventude, inevitavelmente, seria alvo de escrutinio por parte do público. O facto de existirem

tantos órgãos de comunicação a falarem sobre o mesmo faz com que a audiência veja formas de tratamento diferentes sobre o mesmo assunto.

Nos mais variados locais da JMJ estavam diferentes repórteres das diferentes emissoras. O estatuto e os valores intrínsecos às duas emissoras mantinham-se, mas o fator humano, baseado nas motivações e vivências do jornalista, cria automaticamente uma perceção diferente de outra pessoa que está a ver o mesmo assunto. Partindo do pressuposto de Edelman, como já foi inumeras vezes apontado, a escolha dos frames é "impulsionada por ideologia e preconceito" (Edelman, 1993, p.232). Nesse momento, denota-se o verdadeiro fenómeno de *framing*.

Como consequência das diferentes abordagens, também as opiniões construídas em torno desse assunto serão diferentes e, aos olhos da audiência, possivelmente "tendenciosas". Ainda assim, com vista a clarificar esta designação e através de uma análise de framing, perceber-se-á, de um modo geral, quais são as diferenças na construção de uma notícia.

Capítulo VI – Análise de conteúdos

Neste capítulo dedicado à exploração e análise dos podcasts, pretende-se que se parta do geral para o particular, isto é, que se comece por analisar os podcasts e comparar caracrterísticas estruturais e só depois se analisem os episódios de forma individual e comparativa para que se consigam obter resultados minuciosos e em maior profundidade.

Sendo este um evento dedicado a jovens de todo o mundo, importa ressaltar as alternativas tecnológicas que levam o podcast a todos os cantos do mundo. O podcast Palco do Mundo é o que apresenta uma extensão maior para além do próprio site e da emissão direta de rádio, o Spotify, Apple Podcasts e app Podcasts. Já a Antena 1 disponibiliza no próprio site com automatismo para a RTP Play.

1. Calendarização/ frequência de publicação dos episódios dos podcasts

Ambos os podcasts foram programados para retratar o evento da JMJ e por isso associam-se à data de 31 de julho a 6 de agosto de 2023, no entanto, apenas a Renascença publicou o episódio do dia no próprio dia em questão depois de fazer um apanhado do que aconteceu na Jornada. Já os episódios da Antena 1 podem ir desde a data de 24 de julho a 7 de agosto, porque inicialmente, o que é conteúdo do podcast era somente parte da emissão da cobertura da JMJ. E devido à manutenção dos sites pode, a qualquer momento, haver alterações e dar-se a possibilidade de alterar e/ou acrescentar conteúdos.

2. Análise do título dos Podcasts

Para este diagnóstico importa também aferir o nome atribuído a estes podcasts “Jornada Mundial da Juventude” e “Palco do Mundo”, respetivamente da Antena 1 e da Rádio Renascença.

Desdobrando cada título, a primeira impressão que se tem com o "Jornada Mundial da Juventude" é que é algo que retrata tal e qual o nome, não dá para criar interpretações, vai direto ao assunto sem manobras de criatividade.

Já o título do podcast da Renascença está assente nos seus valores religiosos e atribui ao evento a dimensão grandiosa de que se esperava de uma emissora católica, pretendendo com este título dar a ideia de que naquele evento e na emissão de rádio acontecerá tudo o que poderá interessar ao ouvinte.

3. Número de episódios

De modo a compreender e avaliar a dimensão dos podcasts, interessa perceber o número de episódios, recordando, uma vez mais, que a Jornada decorreu no período de 1 a 6 de Agosto de 2023. A par disso, o podcast da Rádio Renascença conta com um total de 7 episódios e o da Antena 1 com 28 episódios.

Provavelmente nem todos os ouvintes habituais da Antena 1 estariam dispostos a escutar esse tema, por saberem que a natureza da rádio pública garante conteúdos diversificados ao abrigo do Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão. No entanto, na RR, por estarem cientes do estatuto editorial da emissora católica (anexo 1), já se apresentariam com uma predisposição e interesse superior para o assunto, bem como para as suas implicações, nomeadamente o facto de inspirar a sua actividade no Humanismo Cristão.

Da mesma forma que não se pode questionar qualquer religião, também não se deverá ter de impor qualquer outra, independentemente de ser a religião predominante de um país ou não. Com isto depreende-se que por mais que a igreja católica seja a religião com maior peso em Portugal, é importante perceber que também existem outros interesses reliogiosos e culturais no país. Ou até mesmo a ausência de religião. E sendo a Antena 1 uma emissora pública que deverá prestar serviço público, durante a análise não poderão existir sinais de inclinações religiosas, pois segundo consta no Artigo 41.º da Constituição da República Portuguesa "as igrejas e outras comunidades religiosas estão separadas do Estado e são livres na sua organização e no exercício das

suas funções e do culto" (Parte I > Título II > Capítulo I Artigo 41.º (Liberdade de consciência, de religião e de culto)).

Mas como a própria JMJ promove, este evento é para todos, independentemente da religião, no entanto o que se irá perceber mais à frente é se a religião foi sobreposta ou não a estes ideais.

Não obstante, num artigo de opinião de José Luís Ramos Pinheiro, administrador da Rádio Renascença desde 2003, refere que a própria JMJ não foi impor um pensamento, mas sim extender a um horizonte de possibilidades, pois "numa sociedade tão permeável às posições de correntes minoritárias que aspiram a dominar o comportamento e o pensamento (e até a cancelar os que pensam diferente) a realização da Jornada Mundial da Juventude é também uma afirmação de liberdade". (Ramos, 2023).

4. Comparação dos títulos e temas dos episódios

Mesmo não existindo uma relação 100% proporcional entre o número de episódios dos dois podcasts, é possível perceber e consequentemente comparar, numa fase inicial, os temas no seu todo pelos títulos atríbuidos aos episódios juntamente com as breves descrições que resumem a temática abordada.

No que diz respeito, então a títulos e subtítulos/descrições dos episódios, para uma melhor compreensão seguem-se duas tabelas, uma para cada podcast com a ordem definida do mais antigo para o mais recente, isto é, o primeiro corresponderá ao início da JMJ e o último aos últimos dias também da Jornada.

Data de publicação	Título	Descrição

31 de jul. 2023	Jornada Mundial da Juventude: 31 de julho	Rosário Lira conduziu a emissão especial da parte da manhã, com Toy, João Mendonza e mais convidados.
1 ago. 2023	Jornada Mundial da Juventude: 1 de agosto	O primeiro dia oficial do evento, com acompanhamento da Antena 1.
2 ago. 2023	Jornada Mundial da Juventude: 2 de agosto	O segundo dia oficial do evento, com acompanhamento da Antena 1.
3 ago. 2023	Jornada Mundial da Juventude: 3 de agosto	O terceiro dia oficial do evento, com acompanhamento da Antena 1.
4 de ago.2023	Jornada Mundial da Juventude: 4 de agosto	A Antena 1 continua a acompanhar toda a ação da JMJ.
5 de ago.2023	Jornada Mundial da Juventude: 5 de agosto	A Antena 1 continua a acompanhar toda a ação da JMJ.
6 de ago. 2023	Jornada Mundial da Juventude: 6 de agosto	Termina a operação especial da Antena 1 na JMJ.

Tabela 1 : Títulos e descrições de cada episódio do podcast *JMJ* da Antena 1

Podcast da Renasceça

Data de públicação	Título	Descrição
31 jul. 2023	Palco do Mundo. JMJ está a chegar	No primeiro episódio do podcast Palco do Mundo, a antecâmara de um evento global. Uma família de acolhimento, os peregrinos na cidade e a geração 2023. Ainda a vaticanista Aura Miguel e os momentos que criam maior expectativa na visita de Francisco a Portugal, para participar na JMJ.
1 ago. 2023	Palco do Mundo. Começou a JMJ Lisboa 2023	Está oficialmente aberta a Jornada Mundial da Juventude. No Palco do Mundo desta terça-feira, a Missa de Abertura, a receção calorosa dos peregrinos, as deslocações na cidade. Aura Miguel antecipa aquela que poderá ser a mensagem central do Papa Francisco.
2 ago. 2023	Palco do Mundo. Papa Francisco chegou e escutou vítimas de abuso	Neste terceiro episódio do Palco do Mundo, a chegada de Francisco a Portugal. Um Papa "a cheirar" Lisboa e a deixar em euforia as ruas à sua passagem. Aura Miguel acrescenta uma leitura aos dois discursos do dia, no Centro Cultural de Belém e Mosteiro dos Jerónimos.
3 ago. 2023	Palco do Mundo. Papa abre a Igreja a "todos, todos, todos"	Neste quarto episódio do podcast Palco do Mundo, a chegada do Papa ao topo da Colina do Encontro. Cerimónia de Acolhimento, o primeiro encontro de Francisco com os peregrinos da Jornada Mundial da Juventude e uma grande

		festa. De manhã, a visita à Universidade de Católica e à Scholas Ocorrentes, em Cascais, e os desafios lançados pelo Santo Padre.
4 ago. 2023	Palco do Mundo. Papa na periferia em dia de Via-Sacra	No quinto episódio, a manhã no Bairro da Serafina e o encontro de Francisco com peregrinos e moradores. Todos à espera de ver o Papa. As confissões no Parque do Perdão e a Via Sacra. Milhões na Colina do Encontro para um encontro com Cristo. O olhar de Aura Miguel e ainda os autores do logótipo e do hino da JMJ.
5 ago. 2023	Palco do Mundo. Um milhão e meio com o Papa	Uma visita marcante do Papa a Fátima. Um percurso lento junto do peregrinos no caminho de e para o Santuário. Noite de Vigília. Milhão e meio de peregrinos no Campo da Graça. O Papa voltou a improvisar e falou aos jovens de uma alegria missionária.
6 ago. 2023	Palco do Mundo. O adeus de Francisco aos "surfistas do amor"	No sétimo episódio, o fim da Jornada Mundial da Juventude. Uma "grande onda" disse o Papa. Francisco pede aos jovens que sejam "surfistas do amor". Ainda três imagens da JMJ, o regresso do grupo de Chaves e um primeiro balanço por Aura Miguel.

Tabela 2: Títulos e descrições de cada episódio do podcast *Palco do Mundo* da Renascença

Sobre os títulos poucos contributos se retiram para a análise, mas é notória a diferença de identificação de episódio de podcast entre a Antena 1 e a RR. A Antena 1 procura ser mais concreta e assertiva, atribuindo logo a data do dia do episódio ao separador, já a Rádio Renascença tende a tratar os títulos com a mesma emoção com

que aborda o assunto. Usando o título do episódio do dia 5 de agosto, “Um milhão e meio com o Papa” rapidamente se associa o título às características do acontecimento espetáculo, no que respeita à multidão assinalada pelo “milhão e meio” e ao líder da Igreja que se trata do Papa Francisco, porque a emissora católica faz questão de o salientar e enaltecer.

5. Estrutura dos episódios juntamente com os assuntos abordados

Uma forma de se perceber a dinâmica e inclinações, se existirem, destes podcasts será através da estrutura de realização dos mesmos, pela respetiva ordem de acontecimentos, do primeiro ao último episódio e colocando em perspetiva os dois podcasts para que se consigam tirar conclusões de forma mais prática e visual. Como tal serão comparados os episódios par a par.

Antena 1	**Rádio Renascença**
• JMJ – 1 º Hora de dia 31 de julho: - Antena 1 dá a conhecer um “lado mais cultural”; - emissões a partir do Parque Eduardo VII; • JMJ – 2 º Hora de dia 31 de julho: - referências aos concertos da cerimónia de acolhimento; - entrevista ao cantor Buba Espinho com vista a perceber o motivo de ser escolhido para este evento e que música apresentará	• Jingle com uma duração de 30 segundos; • Apresentação do podcast a cargo de Vitor Mesquita, jornalista responsável pelo podcast, recorrendo a um trocadilho sobre o podcast e o palco das cerimónias : “está montado o Palco do Mundo” e explicação de que este terá “um olhar sobre cada um dos dias desta semana da juventude”; • Caso real de uma família que se voluntariou para acolher 5 jovens peregrinos que participam na jornada; • Passagem para o repórter Tomás que se encontra na Gare do Oriente em

que menciona ter referências religiosas; • JMJ – 3 º Hora de dia 31 de julho • JMJ – 4 º Hora de dia 31 de julho • JMJ – 5 º Hora de dia 31 de julho	Lisboa, e sendo este um local de passagem e cruzamento de diferentes transportes públicos é onde existe uma grande afluência de peregrinos que, segundo o repórter, se destacam pela palete de cores colorida das t-shirts; • Vitor Mesquita faz um balanço do número de jovens de todo o mundo que vão chegando e se juntam aos milhares de portugueses; • Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente comenta a "maneira de estar na vida" destes jovens que aderiram à JMJ, mencionando que se caracteriza por ser de comprometimento e "com uma projeção alargada para o bem de todos"; • Vitor Mesquita introduz outro momento gravado com o depoimento de D. Américo Aguiar; • Referência à imagem da Virgem peregrina de Fátima que chegou nessa tarde a Lisboa e que estará presente na missa da juventude;

	• Conversa com a jornalista vaticanista portuguesa que irá acompanhar a viagem do Papa; • Primeiro Ministro António Costa refere que a Jornada "vai correr bem".

Tabela 3: Comparação do 1ºep. de cada podcast

Com um certo olhar sobre as gerações vindouras, o discurso da Antena 1 foi voltado para um diálogo inter-religioso. O podcast da Antena 1 procura debater o significado religioso da Jornada e sublinhar a necessidade de paz no mundo sugerida pela própria JMJ e sendo esse um ano marcado por tantos conflitos ativos internacionalmente, como a guerra na Ucrânia e os conflitos de Forças Armadas no Sudão essa abordagem adequou-se, na medida em que a própria Jornada propõe a união de jovens de todo o mundo. E para além disso, torna-se um tema atual e, se se costuma dizer que a história se repete, o objetivo deste episódio é precisamente educar para a paz e os convidados, com voto na matéria e, um deles exposto até a conflitos no seu país e, portanto a viver a questão da guerra na primeira pessoa saberá melhor que ninguém qual a importância da paz.

Com emoção e entusiasmo foi como alguns dos entrevistados do podcast *Palco do Mundo* deste primeiro episódio descreveram a JMJ. A avaliar pela quantidade de pontos geográficos de entrevista e interação com jovens rapidamente se percebe a dimensão do evento. E para além dos jovens participantes, a emissora católica também prezou pelas indicações do Cardeal Patriarca de Lisboa, como representante católico. E o primeiro ministro também teve um momento de antena onde refere que tudo está preparado para "correr bem". Foram momentos centrados na igreja e na ânsia do começo da JMJ por parte da Rádio Renascença.

Antena 1	Rádio Renascença
• JMJ – 1 º Hora de 01 de agosto: - entrevista a José Miguel Urbano, professor de História, inserida numa vertente cultural à semelhança do episódio anterior, mas com referências históricas e menção ao coral; - Entrevista aos voluntários da segurança da JMJ e explicação do trabalho destes elementos de segurança; • JMJ – 2 º Hora de 01 de agosto: - emissão conduzida por Rosário Lira no Parque Eduardo VII - entrevista ao músico e professor de música, Miguel Tapadas, convidado para atuar nessa tarde de JMJ;	• Jingle com metade da duração do primeiro episódio, tendo apenas 15 segundos; • Som de refeência à cerimónia e missa de abertura presidida por D. Manuel Clemente, Cardial Patriarca da Diocese de Lisboa que dá as boas vindas aos peregrinos e alerta-os para os perigos da virtualidade (som previamente recortado e encaixado na emissão do podcast); • Repórter André Rodrigues menciona que os jovens se encontram a viver esta jornada de forma "emotiva e alegre" e menciona a presença de 200 mil jovens nessa tarde no Parque Eduardo VII; • Filipa Ribeiro testemunhou a participação de uma jovem angolana na JMJ. Questão efetuada à jovem: "Muita expectativa em ver o Papa Francisco?" • Lotação de transportes públicos e o testemunho de uma jovem peregrina espanhola de Salamanca ouvido pelo reporter Tomá Anjinho Chagas e Vitor Mesquita faz referência à possibilidade de se ouvir a reportagem completa de Tomás Chagas no site; • Jovem peregrina espanhola de Salamanca ouvido pelo reporter Tomá Anjinho Chagas e

- Entrevista que confronta "aquilo em que o outro acredita e o que nós acreditamos", tendo em conta a diversidade de jovens, comparação entre o Cristianismo e o Islão.	Vitor Mesquita faz referência à possibilidade de se ouvir a reportagem completa de Tomás Chagas no site; • Referência à afluência das deslocações também a partir de Cascais através de um direto da repórter Manuela Pires que ainda aborda a ida ao Parque do Perdão; • "Contagem decrescente para a viagem Papal" com Aura Miguel que refere o risco para o individualismo mencionado pelo Papa e causado pelos isolamentos da pandemia e este acontecimento mundial vem contrariar esse isolamento e permitir a partilha de ideias e experiências entre jovens. E para além disso refere que o Papa está preocupado com o esquecimento de Deus por parte dos jovens; Viagem do Papa Francisco do Vaticano até Portugal e quem sobe a bordo; • Referência ao número de inscrições de jovens que pode continuar a aumentar até ao último dia; • Encerramento do episódio com sons dos concertos que já aconteceram na JMJ desde a abertura.

Tabela 4: Comparação do 2ºep. de cada um dos podcasts

No *Palco do Mundo* as cerimónias iniciaram-se e o tema central foi a abertura do evento e a preparação para a chegada do líder da Igreja Católica.

Já na Antena 1, esse dia foi dividido em dois momentos: JMJ – 1 º Hora de 01 de agosto e JMJ – 2 º Hora de 01 de agosto:

Como em qualquer acontecimento espetáculo convida-se "uma participação generalizada" (Dayan e Katz, 1992, p.13) da sociedade, e neste evento isso não foi exceção. Os peregrinos eram essencialmente jovens e jovens adultos e ambos os podcasts procuram mostrar recorrentemente esse mesmo leque de idades através de inúmeras entrevistas aos participantes.

Antena 1	**Rádio Renascença**
• MJ - Francisco já está em Portugal. - chegada à base aérea de Figo Maduro (mais de 1 hora de emissão descritiva desde o primeiro momento que mencionam a chegada do Papa, até ao momento efetivo da sua chegada); - receção oficial de Marcelo Rebelo de Sousa ao líder da Igreja; - Informações de trânsito de locais condicionados pela realização da JMJ;	• Abertura do episódio com o jingle seguido do momento registado em que o repórter Sérgio Costa marca presença na aterragem do Papa pouco antes das 10h de dia 2 de agosto de 2023; • Repórter José Pedro Frazão acompanhou a reunião do Papa Francico com o Presidente da República no Palácio de Belém e depois seguiram para o CCB • No caminho José Carlos Silva acompanhou o entusiasmo das pessoas por verem o Papa Francisco, segundo mencionou Vitor Mesquita e José Carlos Silva assemelha a fígura deste líder católico a uma "rockstar";

• JMJ - 1ª hora de emissão - Tarde 2 de agosto: Papa Francisco vai receber o primeiro ministro e o presidente da Assembleia da República na Nunciatura Apostólica e celebra a Missa das Vésperas no Mosteiro dos Jerónimos.	• Discurso do Papa no CCB que expressa felicidade por estar em Lisboa; • Segundo relata Vitor Mesquita, Marcelo Rebelo de Sousa lançou um desafio aos jovens: "Ousem sonhar grande" • Referência ao momento em que o Papa se aproximou dos peregrinos e pegou num bebé ao colo.

Tabela 5: Comparação do 3º ep. de cada podcast

No Palco do Mundo à semelhança dos episódios anteriores, este também teve o seu toque religioso e quando mencionam o líder da Igreja Católica parecem fazê-lo com uma certa intimidade e carinho, contrariamente à Antena 1 que cria um certo distanciamento. Não torna insignificante esta fígura da Igreja, mas não tem a necessiddade constante de a vangloriar, por exemplo apelidando esta de uma "rockstar" como a Renascença o fez. Para além disso, a emissora católica perguntou a peregrinos no segundo episódio sobre a "expectativa em ver o Papa Francisco?"

Ainda que não numa postura de imposição de uma única crença em específico, mas sim de dar a conhecer as suas características de forma factual, é como se tem posicionado a Antena 1 face ao tópico da religião.

Antena 1	**Rádio Renascença**

• No segundo dia de visita, o Papa esteve com jovens; • Tema das migrações; • Descrição da manhã do Papa na Universidade Católica e na Scholas Occurrentes; • Reportagens conduzidas pelo Jornalista Horácio Antunes desde Fátima.	• Jingle e introdução com um discurso do Papa captado numa das reportagens feitas pela Renascença; • Presidente da República que meciona ter-se deslocado a pé face à sobrelotação dos transportes públicos; • António Costa menciona a afluência de jovens, "Jovens a perder de vista" • Cardial Patriarca diz querer uma humanidade mais solidária; • Momento de Cante Alentejano; • Menção ao ambiente constante de festa; • Repórter Tomás entrevista uma criança que diz que o Papa "é fofo" e que leva consigo um terço abençoado; • Maria João Costa numa escola do concelho de Cascais onde esteve o Papa Francisco e menciona o momento musical de Cuca Roseta com referências católicas; • Aura Miguel via telefone devido à sua deslocação para cobertura da JMJ. Refere a idade do Papa e que mesmo "com os seus 87 anos" foi ao encontro do público; • Aura Miguel menciona as palavras do Papa e refere que enquanto vaticanista tem sempre acesso aos discursos com antecedência e diz que

	o líder da Igreja acaba por resumir o discurso que lhe é atribuído. • Num dos discursos o Papa refere que "todos têm um lugar na Igreja, todos, todos!" e que Deus nos "ama a todos" e incentiva ao estabelecimento de uma "relação pessoal com Jesus"; • Menção à qualidade académica da Universidade Católica; • Pedro Moura da PSP alude à **segurança da JMJ** e testemunha duas detenções de carteiristas.

Tabela 6: Comparação do 4ºep. de cada podcast

Referente a este segundo dia de visita do Papa, a Antena 1 apresenta somente um episódio da emissão especial conduzida por Frederico Moreno, tendo este episódo uma duração de 3h43m.

Esta emissora tem enquadrado o evento além da sua dimensão religiosa e com base nos discursos de integração do Papa que referem que a Igreja "é para todos", a emissora pública cria a oportunidade de se debater o tema das migrações e não fecha portas a nenhum elemento da sociedade. Já a RR tem atribuído um enfoque maior nas experiências pessoais e espirituais dos peregrinos e na fé cristã associada ao evento.

Antena 1	**Rádio Renascença**
• JMJ - Manhã de 4 de agosto; • O Papa "bastante saudado";	• Cumprimento do Papa a um peregrino em cadeira de rodas com um *high five.* • Papa Francisco menciona "momentos de desânimo" e como reagir a isso;

• O Papa Francisco visitou o Bairro da Serafina, em Lisboa; • "Dificuldade de acesso a serviços públicos no nosso país como acesso à psicologia"	• Testemunho de pessoas que conheceram o Papa pessoalmente; • Confissões no Parque do Perdão com o Papa e relato do momento dos jovens que se confessaram ao Papa; • Almoço do Papa e entrevista aos jovens envolvidos nesse almoço e uma peregrina descreve esse momento como uma possibilidade de debate sobre temas como conflitos mundiais e saúde mental. E acrescenta que o Papa referiu que "a fé Católica pode não estar na moda, pode não ser popular, mas é coerente"; • Papa convida os jovens a fazer o caminho de Cisto e pede para "Construir o cosmos em vez do caos"; • Discurso de Papa Francisco: "Corram o risco de amar".

Tabela 7: Comparação do 5ºep. de cada podcast

A Antena 1 neste dia de transmissões abriu o diálogo a questões políticas e de saúde pública, não deixando de fora, uma vez mais "os mais fragilizados", como referiu. E procurou esclarecer através de que meios um cidadão comum o poderia fazer e estionou a Ordem dos Psicólogos de como os jovens o poderiam tentar fazer através das tecnologias, sendo esta uma "mais-valia" ao serviço desta faixa etária.

Já na Renascença o assunto predominante foi a cobertura do almoço com o Papa e a entrevista a jovens que tiveram essa experiência e a relataram na primeira pessoa.

Antena 1	**Rádio Renascença**
• JMJ – "Não tenham medo" - Acompanhamento da viagem do Papa Francisco a Fátima nessa manhã; - Depoimento de um pai de uma criança que foi abençoada pelo Papa; - Menção a organizações de voluntariado fora da JMJ; • JMJ - Noite de 5 de agosto - transmissão da Vigília da Jornada Mundial da Juventude realizada no Campo da Graça num "altar palco" como o jornalista refere; - Momento informativo da organização do local onde os jovens se voltam a reunir: recinto dividido por setores que dizem respeito a grupos de jovens atribuídos aquando da escrição dos mesmos;	• Emoção com que os peregrinos presenciavam o momento em que o Papa sobrevoava de helicópetro o Santuário; • "Este é um Papa com sorrisos", momentos em que o Papa móvel ficou imbobilizado "a cada 10metros" para abençoar os peregrinos; • Referência a momentos de reflexão em silêncio do Papa; • Papa compara a Capela das Aparições "sem portas" da cerimónia à igreja: "a Igreja não tem Portas mas todos podem entrar"; • Referência à escolta policial do Papa enquanto se deslocava até ao colégio S. João de Brito; • Direto do Parque Tejo; • José Peedro Frazão acompanha o alvoroço do trajeto do Papa até ao palco.

- Descrição informativa do altar onde o Papa irá ficar nesse momento de Vígilia; - Transmisão da Vígilia; - Entrevista a peregrinos que comparam a experiência em Portugal com outras JMJ que viveram anteriormente.	• Subida do Papa ao altar ao som do hino da JMJ. • Discurso do Papa sobre "alegria" e sobre o facto de que "nada é grátis", só a presença de Jesus. • Entrevista a peregrinos que estiveram em lua de mel na JMJ.

Tabela 8: Comparação do 6º ep. de cada podcast

Antena 1	Renascença
• JMJ - Em 2027 vai ser na Coreia do Sul: - "Sustentabilidade das jornadas" - transmissão da celebração da missa no "último momento com o Papa em Portugal e o que se espera é que seja divulgado o local da próxima JMJ"	• 15 segundos de jingle e entrada imediata das palavras do Papa a informar que a próxima edição da JMJ será na Coreia do Sul; • Repórter entrevista jovens vendedores de doces e estes afirmam que foi assim que conseguiram obter o dinheiro necessário para suportar os custos da JMJ; • O líder da Igreja Católica apela à ida de todos os jovens à próxima Jornada e repete incessantemente a expressão "Não tenham medo" e faz um agradecimento à forma como foi recebido em Lisboa;

- Transmissão da celebração da missa sem comentários, apenas relatos explicativos, como o significado da missa explicado pelo Padre Capelão José Ferreira e o maestro Nuno Miguel Almeida • JMJ – Sejam surfistas do amor • JMJ - Os cinco dias do Papa em Portugal e da jornada da Antena	• Referência à madrugada de vigilia animada pelos peregrinos; • Euforia na passagem do Papa no Campo da Graça; • Emoção dos peregrinos no momento da benção dos bebés; • Momentos de euforia com a chegada do Papa em cadeira de rodas ao palco; • Pediu aos jovens que "sejam surfistas do amor, mantenham-se nas ondas da caridade" e fez uma metáfora com as ondas da Nazaré e a missão que estes jovens enfrentaram; • "Imagens marcantes" que os repórteres relatam de forma intercalada que os tenha marcado nesta JMJ; • Aura Miguel faz um apanhado desta JMJ e descreve assuntos como as cerimónias, as coreografias com drones e discurso do Papa; • Recordam que estiveram presentes "Um milhão e meio de pessoas" e segundo comenta o Presidente da República "foi um exito!" • "O Papa inicia viagem de regresso a Roma".

Tabela 9: último episódio do JMJ e do Palco do Mundo

A sensibilização ambiental mundial, sendo esta um tema voltado para o futuro dos jovens e, considerada uma preocupação mundial, foi tema de conversa num dos episódios deste último dia de JMJ, a propósito de uma iniciativa criada para esta Jornada e apoiada por voluntários responsáveis pela promoção da mesma e que consistia em trocar plásticos por pulseiras da JMJ, promovendo e incentivando desta forma a reciclagem.

6. Elementos textuais e vocabulário

Existe uma clara diferença de vocabulário entre podcasts, e talvez se prenda com o facto de serem modelos assumidamente distintos de podcasts o que leva a um tipo de discurso igualmente diferente. Ainda assim, não deixam de ser ambos claros e percetiveis, ainda que a Rádio Renascença atribua um enfoque superior na linguagem religiosa e isso possa atrapalhar a compreensão de ouvintes que não possuam esses conhecimentos.

Já Antena 1 assegurou um vocabulário científico, mas num contexto descontraído e de abertura a todas as opiniões.

A RR opta por um vocabulário mais técnico e formal, mas prezando por momentos de informalidade emotiva com os jovens envolvidos no evento nos momentos em que se inserem partes de reportagens.

7. Fontes, convidados e intervenientes dos podcasts:

“La fuente es para el periodista lo que el agua y el alimento puedan significar para la vida” (Curiel, 2011, p.175) e tendo em conta as especifidades da abordagem de cada tema e a linguagem técnica que isso envolve, cada episódio teve também diferentes convidados e fontes ajustadas consoante a abordagem que as rádios optavam por ter.

As fontes mais frequentemente citadas e que interviram no podcast da Renascença foram elementos da Igreja, começando pelo Papa Francisco, o Cardial

Patriarca de Lisboa D. Manuel Clemente, o Cardeal D. Américo Aguiar, a jornalista vaticanista Aura Miguel, o Primeiro Ministro António Costa, o Presindente da República Marcelo Rebelo de Sousa, peregrinos e famílias que acolheram peregrinos. As fontes da Antena 1 em parte se assemelham a estas, ainda assim a emissora pública também apresentou uma diversidade maior, tendo em conta o tempo de transmissões.

E para além disso a abordagem e a dinâmica que têm com as fontes são bastante diferentes, sendo esta emissora, por ser pública, muito mais objetiva e para além disso a Antena 1 procurou ouvir todos os pontos de vista e teve a preocupação de valorizar os momentos culturais desde a música com Buba Espinho, por exemplo, questionando o significado da música que iria cantar e numa vertente mais histórica, por exemplo entrevistaram um professor de História, José Miguel Urbano.

Já a RR acaba por restringir as suas fontes sempre ao mesmo racíocinio, talvez pelo próprio órgão de comunicação não permitir opiniões dísparas ou diferentes pensamentos projetados, por exemplo, para outras religiões.

As fontes oficias, como o caso do Presidente da República, do Primeiro Ministro e da jornalista vaticanista Aura Miguel que acompanha o percurso do Papa desde o Vaticano até qualquer parte do mundo e, por isso, vê de perto todas as atualizações até ao momento da chegada desta entidade religiosa a Portugal para a JMJ.

"La fuente es el punto de partida de todo proceso comunicativo, cumple la función da dar forma de mensaje al significado y se encarga además de su codificación" (Curiel, 2011, p. 163). Quando o primeiro ministro António Costa fez a anotação de que tudo apontava para correr bem no decorrer da JMJ em Lisboa, no fundo seria o que a audiência queria e esperava ouvir e o facto de ser uma fonte oficial credibiliza essa questão ainda mais, porque "as fontes oficiais são as preferidas da mídia, pois emitem informações aos cidadãos e tratam essencialmente do interesse público, embora possam falsear a realidade" (Schmitz, 2011, p.9), o que mais tarde, com resultados poderia ser averiguado e perceber-se-ia se correram assim tão bem ou não. O certo é que "nenhum jornal sobrevive sem fontes" (Gradim, 2000, p.102)

8. Elementos visuais e gráficos da própria apresentação no site

Por elementos visuais, subentendam-se todos e quaisquer elementos gráficos, ou textuais escritos e descritos no site, sendo esta a única fonte visual.

A fotografia do Papa na capa do podcast da Renascença (fígura 8) salta à vista e ocupa cerca de uns 25% da capa retangular total, já a capa do podcast da Antena 1 é mais simples, discreta, mas remete de imediato para a JMJ, através do simbolo selecionado, que é o que se pretende (fígura 9).



Figura 8 : Capa do podcast da Rádio Renascença



Figura 9: Capa do podcast da Antena 1

9. Principais preocupações de cada podcast

Existe nitidamente desde o primeiro episódio de cada um dos podcasts uma grande urgência em se demonstrar através de casos reais e concretos que este evento, apesar de ser de caráter católico é para todos. Porém, a Renascença demonstra que é para “todos” fundamentando essencialmente com expressões de inclusão do Papa,

como “há espaço para todos”. Enquanto a Antena 1 procura efetivamente as minorias e mostra os pontos fortes e fracos de qualquer problemática.

No podcast JMJ a preocupação acresce, na medida em que vai para lá da religião. Os jornalistas destacados para a cobertura da emissão procuram desde logo clarificar a abrangência da JMJ e fazer uma ponte metafórica de acolhimento a todos os jovens do mundo, independentemente da religião.

Capítulo VII– Resultados

Esta fase será dedicada ao apuramento e exposição de resultados sobre as questões que se colocaram inicialmente dos podcasts selecionados para análise.

1. Comparação geral dos podcasts

	Rádio Renascença	**Rádio Antena 1**
Nome do podcast	*Palco do Mundo*	*Jornada Mundial da Juventude*
Número de episódios	7 episódios e 1 episódio extra de 1m18seg disponibilizado no Spotify como forma de publicitar e dar uma antevisão do podcast em si	7 episódios
Tempo total de podcast	15m02s + 14m45s + 18m24s + 19m30s + 20m38s + 21m21s + 24m35s = 132m95s **Total de 2h22m**	6min x 5 (episódios) + 48min x 4 (episódios) + 47min x 3 (episódios) + 50min x 2 (episódios) + 53min x 2 (episódios) + 3h47min + 4h58m + 4h28m + 4h29m + 4h45m + 3h14min + 3h47m + 3h43m + 49min + 4h29m 46min **Total de 48h42m**

Tabela 10 : Comparação geral dos podcasts

Embora não exista uma relação 100% proporcional do número de episódios no total dos dois podcasts e o facto de o tempo de antena em nada se equiparar, devido ao facto de a RTP ter sido a *host*. Mas em termos de separadores de dias a Antena 1 faz uma divisão clara, o que permite a análise do mesmo dia nos dois podcasts.

Partindo do tempo dos episódios da RR esperava-se que tivessem menos conteúdo, no entanto existe um bombardeamente de informações sem uma linha condutora, contrariamente ao que se verifica no *Grandes Esperanças*. Mesmo tendo os episódios do Palco do Mundo uma duração inferior, a quantidade de temas exposto foi superior, não obstante, não permitiu que nenhum deles fosse tão aprofundado quanto no podcast da Antena 1 e o conteúdo do *Palco do Mundo* teve um enfoque particular em assuntos religiosos.

2. Caracterização da abertura dada aos temas e à possibilidade de discordar/contrargumentar sobre algo em ambas as rádios

A Rádio Renascença, embora apresente uma vasta quantidade de fontes, limitou-as a opiniões assertivas sobre a Igreja Católica e pouco se debate em termos políticos , ambientais ou económicos, contrariamente ao método adotado pela Antena 1, onde existe a possibilidade de abertura de temas fraturantes da sociedade sem limitá-los a um estigma do politicamente correto para a Igreja.

Essa abertura é percecionada em inúmeros momentos, nomeadamente no último episódio do podcast em que existe um balanço de todos os temas, fossem eles "bons ou maus". Então, contrariamente à RR esta emissora enquadrou o acontecimento de forma descritiva e informativa. Não fez questão de centrar este acontecimento como "o palco do mundo", remetendo também para o título do outro podcast.

O foco destas rádios nos podcasts apresentdos retratou de forma explicita os valores intrinsecos a cada uma delas. A RR estava centrada na Igreja Católica e por vezes no próprio evento em si, enquanto que a Antena 1 teve como principal preocupação a transmissão das cerimónias de forma imparcial e sendo apenas *host* do evento e no que toca à abordagem de temas que realmente afetam os jovens e sendo este um evento

para jovens, a possibilidade de os permitir comunicar sem impor tabus fez todo o sentido. A Antena 1 tanto foi capaz de permitir comentários como "a Igreja não tem portas" como comentários que "este mundo está cheio de maldade".

3. Principais critérios de noticiabilidade implicitos nos podcasts consoante a teoria de Galtung e Ruge (1965)

Tendo em conta a dimensão geográfica do local do evento devido ao número de participantes envolvidos e conhecendo a dimensão religiosa de um evento destes o critério da amplitude torna-se óbvio e faz com que o fenómeno seja por si só noticiável.

A significância associada à proximidade cultural visto que Portugal esteve nas bocas do mundo pela grandiosidade do evento e, se noutros países foi falado, em Portugal também deverá ter de ser falado pela realização da JMJ no próprio país.

O critério da relevância poderá também estar implicito na publicação de notícias sobre este tema, visto que em Portugal o catolicismo é a religião predominante e, por esse motivo poderá ter interesse para um elevado número de pessoas.

A continuidade poderá também ter algum efeito no critério de noticiabilidade, uma vez que a chegada do Papa, por exemplo, foi acompanhada em detalhe e passo por passo. Por consequência, poder-se-á associar também o critério de personalização e de celebridades, visto que até no podcast da Renascença este líder da Igreja Católica foi comparado com uma "rockstar", precisamente por arrastar multidões e ser a fígura associada à Igreja.

4. O que não foi dito

Tal como foi abordado no capítulo do enquadramento teórico do framing, mais do que aquilo que é dito, importa perceber o que foi excluído, ou de algum modo censurado. Como tal, ao estabelecer uma comparação entre os dois podcasts rapidamente se percebe o que ficou excluído da cobertura jornalística da Renascença.

No episódio “Os cinco dias do Papa em Portugal” do podcast da Antena 1, em que é feito um balanço deste evento da JMJ, nenhum assunto foi tabu. A emissora pública teve a preocupação e o cuidado de ouvir diversos lados da hitória, independentemente do tópico. Esse episódio em específico aborda desde início questões sobre homossexualidade, por exemplo, e esse foi um tema que esteve longe de ser mencionado pela RR, ainda para mais da forma como foi feita na rádio pública. O episódio remete logo nos primeiros segundos para uma citação do Papa Francisco dizendo que nos “ama a todos” e “há espaço para todos”, mas no segundo seguinte um jovem contrapõe a ideia de comunidade aberta definida pelo Papa em que “há espaço para todos”, dizendo que “pelos vistos nem todos são aceites”, isto logo após se descrever detalhadamente as cores da bandeira trans.

A par deste tabu foram também apontados outros pela sua ausência de debate na emissora católica, nomeadamente a questão dos abusos sexuais da Igreja Catóica, em que o próprio Papa Francisco pede que se ultrapassem esses momentos e pede perdão às vítimas. E sobre o decorrer da JMJ também a emissora católica procurou passar a ideia de que correu tudo extremamente bem, mas na verdade é que, segundo aponta a Antena 1, as condições não eram propícias a isso mesmo, havia “crianças completamente irritadas, é o cansaço, é o calor”.

Considerações Finais

A investigação levada a cabo reuniu todos os detalhes possíveis sobre a realização da JMJ com vista a compreender o enquadramento que lhe foi atribuído nos podcasts da Antena 1, o *Jornada Mundial da Juventude* e da Rádio Renascença o *Palco do Mundo*.

Mesmo tendo sido a Antena 1 a rádio *host* do evento, não se previa que tivesse apresentado uma diferença tão acentuada de tempo de podcast, sendo a Renascença uma emissora católica. Ainda assim, a RR compensou a menor quantidade de tempo com a emoção com que primou pela religião no centro de tudo, aliás, foi "o palco do mundo", remetendo uma vez mais para o podcast.

O ângulo selecionado pela Renascença incidiu de forma brusca no catolicismo, introduziu um vocabulario tipicamente associado à religião e, sem grandes explicações restringiu-se a comentários emotivos e positivos sobre a Igreja, que pode perfeitamente acabar por excluir parte da audiência com interesse em assuntos mais diversificados ou sem qualquer conhecimento em conceitos de cariz religioso.

De forma consciente ou inconsciente censuraram-se algumas perspetivas na Rádio Renascença, na medida em que não deram abertura a opiniões contrárias ou com fundamentações distintas daquilo que se espera da religião católica.

A intensa abordagem religiosa por parte da Rádio Renascença e o facto de parecer só querer dar visibilidade às "coisas boas" fez com que nesta investigação se compreende-se nitidamente que a definição de *framing* pode estar amplamente associada ao que não foi dito, mais até do que àquilo que foi dito e repetido.

Já a Antena 1, mesmo com a sua vasta emissão, manteve-se fiel ao caráter informativo, não acrescentando valores emotivos sobre as questões colocadas ou sobre as cerimónias transmitidas. Aliás, durante a transmissão da última cerimónia, por exemplo, esta emissora contou com a presença de dois especialistas que explicaram o significado da missa em termos informativos e não em termos de impacto pessoal. Independetemente da entrevista ou debate, as questões colocadas nunca foram com o

objetivos de limitar ou impor uma resposta aos entrevistados. Enquanto na emissora católica, no geral, as questões apontavam sempre para a emoção dos participantes perante a visita do líder da Igreja Católica, não se esperando algo diferente por parte da própria emissora católica.

Importa salientar que foram ainda assinaladas algumas dificuldades e limitações neste estudo. No que toca a dificuldades, a principal missão necessária foi estabelecer uma barreira que permitisse perceber qual é a margem de fusão entre o jornalismo e a religião e, para além disso, em termos de análise teria sido menos complexo e com uma maior exatidão se os podcasts apresentassem, por exemplo o mesmo número de episódios, bem como o recurso aos mesmos géneros jornalisticos, o que não se verificou porque a Antena 1 restringiu-se a debates enquanto a Renascença tirou partido de muitas partes de reportagens anteriormente transmitidas.

Já as limitações do estudo prendem-se com o facto do mesmo ter sido centrado na análise de conteúdos, por motivos de redução máxima da amostra face ao tempo, custos e alcance possível. Ainda assim numa próxima investigação, com outros objetivos e de forma mais ampla, poder-se-á entrar em maior detalhe no que respeita à opinião generalizada do público, visto que esta poderia ter uma percentuagem preponderante nestes resultados e a perspetiva da audiência ainda podia diferir do que realmente foi abordado, precisamente por valorizar uns assuntos mais do que outros.

Bibliografia

Aguiar, J. R. (2015). Quando a pauta é religião: a cobertura jornalística da visita do papa Francisco ao Brasil pelos portais G1 e R7. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10587/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf

Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge: Addison-Wesley.

Arowolo, Sunday. (2017): Understanding framing theory. Lagos, Nigeria: State University. School of Communication. Internet. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317841096_UNDERSTANDING_FRAMING_THEORY (última consulta: 07/02/2024)

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. Barros, G. C., & Menta, E. (2007). Podcast: Produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, 10(1).

Bastos, H. (2023). História do Ciberjornalismo em Portugal: Os primeiros vinte e cinco anos (1995-2020), Covilhã: Editoria LabCom. Disponível em: https://labcomca.ubi.pt/en/historia-do-ciberjornalismo-em-portugal-os-primeiros-vinte-e-cinco-anos/

Bateson, G. (1972). A theory of play and fantasy. Psychiatric Research Reports, 2, 39- 51.

Berry, R. (2006). Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio. Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies, 12, 143-162. Disponível em: file:///C:/Users/In%C3%AAs%20Morais%20Monteiro/Downloads/Will_the_iPod_Kill_the_Radio_StarProfiling_Podcast.pdf

Bonixe, Luís. (2012). A Informação Radiofónica: Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa. Lisboa, Livros Horizonte.

Bourdieu, P. (1998). On Television, New York: The New Press.

Cascais, F. (2001). Dicionário de Jornalismo: as palavras dos media. Editorial Verbo.

Coelho, P., Reis, A., Bonixe, L. (2021). Manual de Reportagem

Constituição da República Portuguesa - CRP - Parte I > Título II > Capítulo I do Artigo 41.º (Liberdade de consciência, de religião e de culto) Disponível em: https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775-45831175

Cordeiro, P. (2004). A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. www. bocc. ubi. pt. Disponível em: https://www.aminharadio.com/radio/files/cordeiro-paula-radio-portugal%5B1%5D.pdf (última consulta: 17/01/2024)

Correia, Fernando (1997) Os jornalistas e as notícias. Lisboa: Editorial Caminho,

pp. 125 – 166;

Correia, João. (2016). O lugar do Framing. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306374704_O_lugar_do_Framing

Curiel, Pérez Concha (2011). Las Fuentes en el Periodismo EspecializadoAnálisis de las fuentes de información en las secciones de El País y El Mundo. Editora Académica Española.

da Cunha, M. R. (2007). O rádio enfrenta o horizonte digital do século XXI.

de Medeiros, M. S. (2005). Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf

Dayan, Daniel; Katz, Elihu. Media Events: The Live Broadcasting of History. (1992). Cambridge: Harvard University Press. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=Z64eoZiik5wC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Diário da Républica Eletrónico. Internet. Estatuto do Jornalista. Disponível em https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/34438975/view?page=14

dos Santos, G. L. Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Disponível em: https://encurtador.com.br/7FcTR

Duque, P. H. (2015). Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. Revista da ANPOLL, 1(39), 25-48. Disponível em: https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/902/829 (última consulta: 11/03/2024)

DURKHEIM, E. (1977). O problema religioso e a dualidade da natureza humana. Religião e Sociedade, n. 2.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. S.P.: Paulinas, 1989.

DURKHEIM, E. (2000). As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes

Ecclesia, A. (6 de agosto de 2023). JMJ 2023: Peregrinos vão acordar com DJ set do padre Guilherme Peixoto no Parque da Graça. Agência Ecclesia. Disponível em: https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2023-peregrinos-vao-acordar-com-dj-set-do-padre-guilherme-peixoto-no-parque-da-graca/

Edelman, Murray (1993). "Contestable categories and public opinion". In: Political Communication. London: Taylor & Francis: 231-242. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10584609.1993.9962981 (última consulta: 02/05/2022)

Entman, R. M. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. Journal of Communication, 43(4), 51-58.

Entman, R. (2010). Media framing biases and political power: Explaining slant in news of Campaign, Journalism, 11(4), 389-408. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240701472_Media_framing_biases_and_political_power_Explaining_slant_in_news_of_Campaign_2008

Figueira, A. C. P.; Bevilaqua, D. V. (2022). Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório de formatos de programas brasileiros. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 120-138.

Figueiredo, C. (2019). Os dias da rádio: um percurso pela história da rádio em Portugal (No. 82). IS Working Papers, 3. ª Série. Disponível em: https://isociologia.up.pt/sites/default/files/working-papers/WP%2082.pdf (última consulta: 22/11/2023)

Galtung, J., & Ruge, M. H. (1965). The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. Journal of peace research, 2(1), 64-90

Gamson, W. A. (1989). News as Framing, American Behavioral Scientist, Vol. 33.

Gitlin, T. (1980). The whole world is watching: mass media in the making & unmaking of the new left. Berkeley: University of California Press.

Goffman, E. (1974). *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience.* Harvard University Press.

Gomes, N. S., Farina, M., & Forno, C. D. (2014). Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. Revista de Psicologia da IMED, 6(2), 107-112. Disponível em: https://encurtador.com.br/iyzrW

Gradim, A. (2000). Manual de jornalismo. Universidade da Beira Interior/Livros Labcom. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/712

Guirado, M. (2004). Reportagem: a arte da investigação. São Paulo: Arte & Ciência.

Hymes, D. H. (1980). Functions of Speech, in D. H. Hymes, Languages in Education, Washington, D.C : Center for Applied Linguistics.

JMJ Lisboa 2023. (2023). O que é a JMJ? Lisboa 2023. Disponível em: https://www.lisboa2023.org/pt/o-que-e-a-jmj

João Paulo II. (1985). Dilecti Amici [Carta apostólica]. Vatican. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1985/documents/hf_jp-ii_let_19850331_dilecti-amici.html

Júnior, J. G. (2001). A publicidade no rádio: origem e evolução. São Paulo. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/40c31f36d4d023b0726c48094dd32b21.pdf

Kaplun, M., Meditsch, E., & Betti, J. G. (2021). Produção de programas de rádio: do roteiro à direção. Editora Insular. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=XTNCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=origem+da+radio&ots=SZZ1mQtSvB&sig=ZBJHx15AbNzqBOPsn-C_4gT_AVM#v=onepage&q=origem%20da%20radio&f=false

Katz, Elihu e Dayan, Daniel. (1999). A História em Directo. Os acontecimentos mediáticos na televisão. Coimbra: Minerva.

FERRARETTO, L. A., & KISCHINHEVSKY, M. (2014). Rádio. Novos horizontes midiáticos. Disponível em: https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/10946.pdf

Lage, N. (2008). A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record.

Longhi, N. (2005). Sensacionalismo e Jornalismo Popular: um estudo de caso. In XXVIII congresso brasileiro de ciências da comunicação. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/51188428097278301015316341937608132453.pdf

Martínez-Costa, M. D. P., & Díez Unzueta, J. R. (2005). Lenguaje, géneros y programas de radio. Introducción a la narrativa radiofónica. Pamplona: Eunsa.

Martins, R. A. L. (2021). Novas expressões do áudio: o podcast no ecossistema mediático português (Doctoral dissertation, ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

Marujo, A. (2002). Tempo, medo, ignorância e comunicação : quatro palavras sobre a prática jornalística e as religiões. Revista Lusófona de Ciência Das Religiões, 113-115. Disponível em: http://hdl.handle.net/10437/5550

Melo, T., & Silva, T. (2016). A Reportagem em contexto de Jornalismo de Proximidade. Estudos em Comunicação, (22). Disponível em: https://www.ec.ubi.pt/ec/22/pdf/ec-22-05.pdf

Mendonça, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento - diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. RBCS Vol. 27 n° 79 junho/2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ptZ9Qp9Qn7n7PdZDJZZXv3L/?format=pdf&lang=pt

Meneses, J. P. (2016). Jornalismo radiofónico. Braga: CECS.

Mesa, Y. (2004) Géneros periodísticos y géneros anexos. Madrid: Editorial Fragua

Moniz, J. B. (2021, November). Covid-19 em Portugal: A liberdade religiosa na era secular. In Forum Sociológico. Série II (No. 39, pp. 9-17). CESNOVA.

Nobre-Correia, J. M., Acidade dos media, Porto, Campo das Letras, 1996, pp 93-94.

Oliveira, M., Santos, F. S., & van der Kellen, M. (2021). O som–elemento âncora da reportagem. Manual de Reportagem, 147.

O'neill, D., & Harcup, T. (2009). News values and selectivity. In The handbook of journalism studies (pp. 181-194). Routledge.

Paulo, N. A. L. (2013). Convergência multimédia e os conteúdos móveis da rádio (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal)). Disponível em: https://www.proquest.com/openview/a1a3416c26d3ecaff4bff7ceef7fa14c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y

Pedroso, R. N. (2001). A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista (Vol. 149). Annablume. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=KOzZjWY1NNMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false

Portela, P. J. (2006). Rádio na Internet em Portugal: A Abertura à Participação num Meio em Mudança. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação. Braga: Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais.

Portela, P. (2011). Rádio na Internet em Portugal: a abertura à participação num meio em mudança. Edições Húmus.

Portugal. (2006). Lei n.º 7/2006, de 3 de março. Diário da República. Disponível em: https://www.erc.pt/documentos/legislacaosite/Portarian404_2006.pdf

Portugal. (2010). Lei n.º 54/2010, de 24 de dezembro. Diário da República. Disponível em: https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2010-73895551

Ramos Pinheiro, J. L. (2023, August 1). *Obrigado pela JMJ*. Rádio Renascença. Disponível em: https://rr.sapo.pt/artigo/jose-luis-ramos-pinheiro/2023/08/01/obrigado-pela-jmj/341221/

Reis, A. I. (2014). As rádios piratas em Portugal: contributos para um percurso. Das Piratas à Internet: 25 Anos de Rádios Locais. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78743/2/101213.pdf

Reis, A. I., & Ribeiro, F. (2021). Os novos territórios do podcast. Comunicação Pública, 16(31). Disponível em: https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/251

Rezola, M. I. (2013). Uma rádio na Revolução. In Libro de Actas. XIII Congreso Internacional Ibercom.

Ribeiro, N. C. (2000). A Rádio Renascença na transição de regime: do 25 de Abril ao 25 de Novembro. Lusitania sacra, 2(12), 267-314. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=O7kHMw5fO4gC&oi=fnd&pg=PA267&dq=radio+renascen%C3%A7a&ots=D

xEo10rmtB&sig=X_La1XH-r0AE1qKtPNdldpDQvIY#v=onepage&q=radio%20renascen%C3%A7a&f=false

Ricardo, Daniel, 1989, Manual do Jornalista, Edições "O Jornal", Publicações Projornal, Lisboa.

Rodrigues, A. D. (1997). Estratégias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença.

Rosa, A. M. (2008). A comunicação e o fim das instituições: das origens da imprensa aos novos media.

RTP. Declaração de Política de Responsabilidade Social da Rádio e Televisão de Portugal. RTP, 2024. Disponível em: https://media.rtp.pt/empresa/rtp/declaracao-politica-responsabilidade-social-da-radio-televisao-portugal/

Sá, S. M. de. (2017). Os valores-notícia dos assuntos católicos na Rádio Renascença: análise de conteúdo do noticiário das 18 horas [Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicacão Social]. http://hdl.handle.net/10400.21/8083

Santos, R. (2005). Rádio em Portugal: tendências e grupos de comunicação na actualidade. Comunicação e Sociedade, 7, 137-152. Disponível em: https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1351/1333

Santos, R. (2015). História da rádio em Portugal: dos pioneiros à rádio nova (1924-1974). Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários. Braga: CECS/Universidade do Minho, 21-34. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/229419930

Santos, R. (2017). Estudos da rádio em Portugal. Universidade católica editora. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/30073

Scheufele, D. A. (1999). Framing as a theory of media effects. Journal of communication, 49(1), 103-122.

Schmitz, A. A. (2011). Classificação das fontes de notícias. Florianópolis, Sc: Ufsc. Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf

Sousa, J. P. (2005). Elementos de Jornalismo Impresso. Florianópolis: Letras Contemporâneas.

Spirandeo, V. N., Martino, L. M. S., & Marques, Â. C. S. (2023). Enquadramentos em análises de dinâmicas interacionais: aproximações entre Goffman e Butler. Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, 12(1), 30-43. Disponível em: https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/525

Stout, D. A., & Buddenbaum, J. M. (2003). Media, Religion, and" Framing". Journal of Media and Religion, 2(1), 1-3. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1207/S15328415JMR0201_1

Tacchi, J. (2000). The need for radio theory in the digital age. International Journal of Cultural Studies, 3(2), 289-298. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249743690_The_Need_for_Radio_Theory_in_the_Digital_Age

Taparelli, C. H. A. (2002). A evolução tecnológica do rádio. Revista USP, (56), 16-21. Disponível em: file:///C:/Users/In%C3%AAs%20Morais%20Monteiro/Downloads/frcosta,+N56+a+03.pdf

Tavares, M. N. (2018). Comunicação, poder e jornalismo–O quarto poder na era digital. Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación, (40), 37-39. Disponível em: file:///C:/Users/In%C3%AAs%20Morais%20Monteiro/Downloads/8916-Texto%20del%20art%C3%ADculo%20(anonimizado)-27476-1-10-20190502.pdf

Torres, Eduardo Cintra. (2014). Fátima: do espetáculo da multidão às notícias comuns. Disponível em: https://www.academia.edu/32728076/F%C3%A1tima_do_Espect%C3%A1culo_da_Multid%C3%A3o_%C3%A0s_Not%C3%ADcias_Comuns

Traquina, Nelson (2002): O que é jornalismo. Lisboa: Quimera.

Traquina, N. (2002). Uma comunidade interpretativa transnacional. Centro de Investigação Media e Jornalismo, 1(1), 45-63.

Traquina, Nelson e Mesquita, Mário. (2003) Jornalismo Cívico. Editora Livros Horizonte.

Traquina, Nelson. (2005). Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis, SC. Insular, V.1.

Traquina, N. (2007) Jornalismo. Quimera Editores. Lisboa

Trinca, M. D., & Figueiredo, S. (2022). Formatos de Podcasts: uma nova proposta de classificação baseada em estruturas. In 45o Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. Anais... In: INTERCOM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0805202217352562ed7f0dc794c.pdf

Tuchman, Gaye. (1998). La objetividad como ritual estratégico: un análisis de las nociones de objetividad de los periodistas. CIC Cuadernos de información y comunicación, 1998-99. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/27573691_La_objetividad_como_ritual_estrategico_un_analisis_de_las_nociones_de_objetividad_de_los_periodistas

Vasconcelos, Aline e Botão, Paulo (2015). "As teorias do jornalismo na pesquisa sobre revistas". In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Uberlândia: Universidade Metodista de Piracicaba. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0951-1.pdf

Vaticano. Discursos e homilias dos Papas durante as Jornadas Mundiais da Juventude. https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html

Viana, L; Chagas, L. J. V. (2021).Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. XIII Encontro Nacional de História da Mídia

Vreese, C. (2005). News framing: theory and typology. Information Design Journal + Document Design, 13(1), 51-62. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/250888488_News_Framing_Theory_and_Typology

Weber, M. H. (2011). Do acontecimento público ao espetáculo político-midiático. Caleidoscópio: revista de comunicação e cultura. Disponível em: https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/9dcd58f1-3722-4207-92be-74c96cbf0e72/content

Zelizer, B. (1993). Journalists as Interpretive Community, Critical Studies in Mass.

Secretariado-Geral da JMJ, História das Jornadas Mundiais da Juventude. Vatican. https://www.vatican.va/gmg/documents/

Referências dos podcasts analisados e estatutos editoriais das rádios em questão:

Rádio Renascença. (2023). *Palco do Mundo.* Disponível em: https://rr.sapo.pt/jmj-2023

Rádio Renascença. Estatuto editorial. Disponível em: https://rr.sapo.pt/transparencia

Antena 1. (2023). *Jornada Mundial da Juventude.* Disponível em: https://antena1.rtp.pt/tag/jornada-mundial-da-juventude/

Anexo 1 - Estatuto Editorial da Rádio Renascença



6. 6. ESTATUTO EDITORIAL da "Rádio Renascença"

1 – A RÁDIO RENASCENÇA, LDA – EMISSORA CATÓLICA PORTUGUESA, é um operador de radiodifusão sonora privado e independente de quaisquer poderes políticos, económicos ou sociais, inspirando a sua actividade no Humanismo Cristão.

2 – São fins primordiais da sua actividade "a comunhão e o progresso da convivência humana" (Instrução Pastoral Communio et Progressio, 1), promovendo um "mais profundo conhecimento e a maior simpatia entre os homens, bem como cooperando no trabalho criador" (Communio et Progressio, 18).

3 – Assim, a Rádio Renascença está ao serviço da comunidade em que se insere, procurando:

- em obediência «à lei fundamental da sinceridade, da honestidade e da verdade" (Communio et Progressio 17)
- no respeito do rigor e do pluralismo informativos e dos princípios da ética e da deontologia profissional e da boa fé dos ouvintes. (Artº 8º nº 4 da Lei nº 2/97 de 18 de Janeiro)
- assumir em todos os seus canais de emissão - Renascença, RFM e Mega Fm - a defesa dos Direitos do Homem e dos valores fundamentais da Pessoa Humana, em particular:
  - o combate contra a injustiça, a desigualdade e o racismo;
  - o respeito pelas diferenças;
  - uma atitude activa de tolerância;
  - a solidariedade com os mais fracos e mais pobres;
  - responder às suas necessidades de Informação, Formação, Entretenimento e Intervenção

4 – Tendo por objectivo o serviço da população portuguesa, a Rádio Renascença desenvolverá a sua actividade, especialmente, nas seguintes áreas:

INFORMAÇÃO

- Procurar o esclarecimento completo dos factos da actualidade e do seu impacto na vida do todo nacional, sem esquecer os interesses e necessidades das comunidades locais e regionais;
- Proporcionar o debate entre as diversas correntes de opinião;
- Actuar de acordo com critérios jornalísticos e deontológicos que garantam uma actividade informativa completa, objectiva e honesta.

FORMAÇÃO

Difundir, através da sua programação, a mensagem cristã de forma clara e ligada à realidade do quotidiano da comunidade, às questões, dificuldades e problemas concretos que atingem o homem em toda a sua dimensão, nomeadamente:

- favorecer o desenvolvimento de relações com base na igualdade e dignidade da pessoa humana;
- promover a Justiça e a Paz;
- reprovar a exclusão resultante de iniquidades;
- dizer não à violência, aos guetos e à marginalidade;
- fomentar a importância da preservação do ambiente, da saúde física, mental e emocional;

- desenvolver o gosto pela música, promover as artes, a literatura e a cultura popular;
- fazer compreender a harmonia entre as tecnologias e o desenvolvimento humano;
- promover o reforço da coesão nacional, valorizando os símbolos nacionais, encorajando a cooperação e a solidariedade entre as comunidades locais e regionais e estimulando a sentimento de pertença à nação portuguesa;
- contribuir para a reflexão sobre o valor e o sentido da vida, na perspectiva cristã.

ENTRETENIMENTO

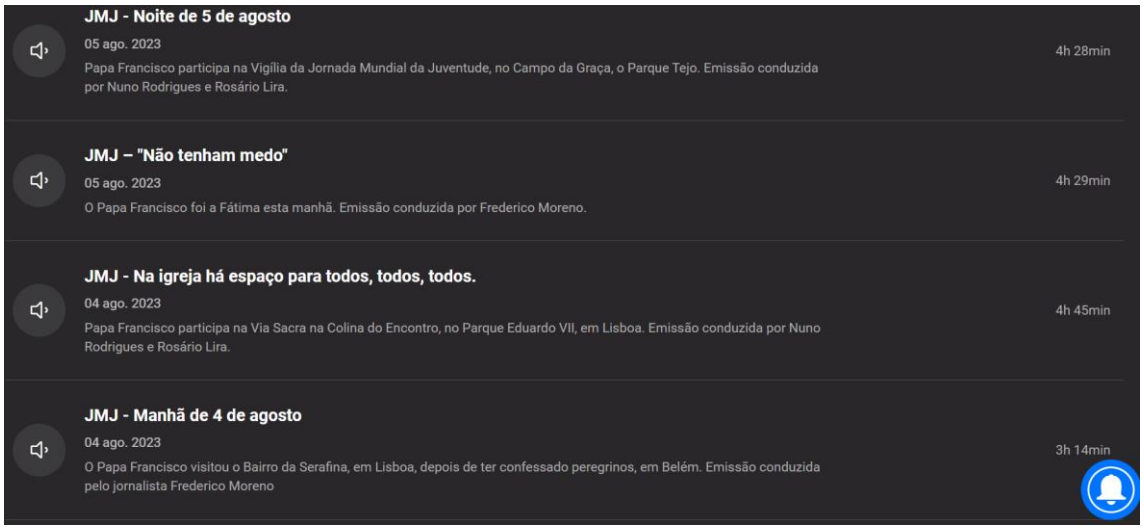
Testemunhar a Alegria de viver própria do cristão, proporcionando a todos os seus ouvintes uma companhia amiga.

INTERVENÇÃO

Fazer intervenções críticas sempre que a Justiça, o Bem Comum ou o respeito da Pessoa Humana o exijam.

Anexo 2 - apresentação gráfica dos 28 episódios na RTP Play




JMJ - Noite de 5 de agosto
05 ago. 2023
Papa Francisco participa na Vigília da Jornada Mundial da Juventude, no Campo da Graça, o Parque Tejo. Emissão conduzida por Nuno Rodrigues e Rosário Lira.
4h 28min
JMJ – "Não tenham medo"
05 ago. 2023
O Papa Francisco foi a Fátima esta manhã. Emissão conduzida por Frederico Moreno.
4h 29min
JMJ - Na igreja há espaço para todos, todos, todos.
04 ago. 2023
Papa Francisco participa na Via Sacra na Colina do Encontro, no Parque Eduardo VII, em Lisboa. Emissão conduzida por Nuno Rodrigues e Rosário Lira.
4h 45min
JMJ - Manhã de 4 de agosto
04 ago. 2023
O Papa Francisco visitou o Bairro da Serafina, em Lisboa, depois de ter confessado peregrinos, em Belém. Emissão conduzida pelo jornalista Frederico Moreno
3h 14min

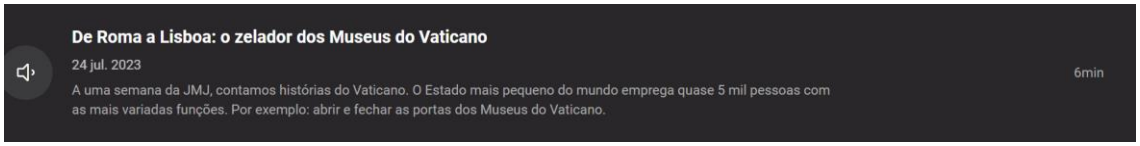

JMJ - Tarde de 3 de agosto
03 ago. 2023
O Papa Francisco esteve no Parque Eduardo VII onde aconteceu o primeiro momento de encontro com os jovens. Emissão especial da Antena 1 conduzida por Nuno Rodrigues e Rosário Lira.
3h 47min
JMJ - No segundo dia de visita, o Papa esteve com jovens
03 ago. 2023
Francisco passou a manhã na escola, primeiro na Universidade Católica, depois na Scholas Occurrentes. Emissão especial da Antena1, na manhã de 3 de agosto, conduzida por Frederico Moreno.
3h 43min
JMJ - 3ª hora de emissão - Tarde 2 de agosto
02 ago. 2023
Terceira e última hora de emissão na Tarde de 2 de agosto. O Papa Francisco regressou à Nunciatura Apostólica pouco depois das 19h. Esta hora na Antena1 foi marcada por reportagens em direto e entrevistas.
49min
JMJ - 2ª hora de emissão - Tarde 2 de agosto
02 ago. 2023
Na 2ª hora de emissão da Tarde de 2 de agosto na Antena1, destaque para a missa no Mosteiro dos Jerónimos com a presença do Papa e a entrevista ao ministro da cultura na emissão da rádio pública.
50min


JMJ - 1ª hora de emissão - Tarde 2 de agosto
02 ago. 2023
Primeira hora de emissão da tarde na Antena1. O Papa Francisco vai receber o primeiro ministro e o presidente da Assembleia da República na Nunciatura Apostólica e celebra a Missa das Vésperas no Mosteiro dos Jerónimos.
48min
JMJ - Francisco já está em Portugal. Emissão manhã 2 de agosto
02 ago. 2023
A emissão da Antena1 acompanhou esta manhã a chegada do Papa Francisco a Lisboa.
4h 29min
JMJ - 5º Hora de 1 de agosto
01 ago. 2023
A partir de hoje a Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII para acompanhar a Jornada Mundial da Juventude 2023, que este ano decorre em Portugal.
50min
JMJ - 4º Hora de 1 de agosto
01 ago. 2023
Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. A Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII onde desde ontem tem estado a acompanhar a chegada de peregrinos de todos os cantos do mundo.
48min


JMJ - 3º Hora de 1 de agosto
01 ago. 2023
Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. A Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII onde desde ontem tem estado a acompanhar a chegada de peregrinos de todos os cantos do mundo.
47min
JMJ - 2º Hora de 1 de agosto
01 ago. 2023
Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. A Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII onde desde ontem tem estado a acompanhar a chegada de peregrinos de todos os cantos do mundo.
53min
JMJ - 1º Hora de 01 de agosto
01 ago. 2023
Começa hoje a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. A Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII onde desde ontem tem estado a acompanhar a chegada de peregrinos de todos os cantos do mundo.
47min
JMJ - 5º Hora de 31 de julho
31 jul. 2023
A partir de hoje a Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII para acompanhar a Jornada Mundial da Juventude 2023, que este ano decorre em Portugal.


JMJ - 4º Hora de 31 de julho
31 jul. 2023
A partir de hoje a Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII para acompanhar a Jornada Mundial da Juventude 2023, que este ano decorre em Portugal.
48min
JMJ - 3º Hora de 31 de julho
31 jul. 2023
A partir de hoje a Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII para acompanhar a Jornada Mundial da Juventude 2023, que este ano decorre em Portugal.
47min
JMJ - 1º Hora de dia 31 de julho
31 jul. 2023
A partir de hoje a Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII para acompanhar a Jornada Mundial da Juventude 2023, que este ano decorre em Portugal.
46min
JMJ - 2º Hora de 31 de julho
31 jul. 2023
A partir de hoje a Antena 1 marca presença no parque Eduardo VII para acompanhar a Jornada Mundial da Juventude 2023, que este ano decorre em Portugal.


De Roma a Lisboa: O Alfaiate do Papa
28 jul. 2023
Nas vésperas da Jornada Mundial da Juventude, ouvimos histórias do Vaticano. Hoje: o homem que faz as roupas do Papa. Reportagem de Joana Carvalho Reis
6min
De Roma a Lisboa: O Vaticano também joga futebol
27 jul. 2023
Vamos conhecer a diretora desportiva das representantes do Papa dentro das quatro linhas – a equipa de futebol feminino do Vaticano. Reportagem de Joana Carvalho Reis.
5min
De Roma a Lisboa: O Conservador do Museu
26 jul. 2023
Os Museus do Vaticano guardam algumas das mais importantes obras de arte do mundo e socorrem-se da tecnologia e da perícia humana para as salvaguardar por muitos mais anos. Reportagem de Joana Carvalho Reis.
6min
De Roma a Lisboa: a Guarda Suíça
25 jul. 2023
Vamos conhecemos um dos homens que vem a Lisboa e que tem uma relação especial com a Jornada. A missão dele? Proteger o Papa. Reportagem de Joana Carvalho Reis
6min


De Roma a Lisboa: o zelador dos Museus do Vaticano
24 jul. 2023
A uma semana da JMJ, contamos histórias do Vaticano. O Estado mais pequeno do mundo emprega quase 5 mil pessoas com as mais variadas funções. Por exemplo: abrir e fechar as portas dos Museus do Vaticano.
6min